

# O PORTO DE AVEIRO

e o seu valor  
na economia  
da NAÇÃO

pelo Deputado

DR. ARTUR ALVES MOREIRA

Correio

DO Vouga

DIRECTOR M. Caetano Fidalgo  
EDITOR A. Augusto de Oliveira  
ADMINISTRADOR Alvaro Magalhães  
REDACÇÃO Gráfica do Vouga — Te-  
ADMINISTRAÇÃO lefone 22746—R. do Ba-  
OFICINAS talhão de Caçadores Dez

Semanário Católico e Regionalista — Propriedade da Diocese de Aveiro  
Aveiro, 10 de DEZEMBRO de 1964 — Ano XXXIV — Número 1729



O tomar parte na apreciação do Plano Intercalar de Fomento, que agora se discute, faço-o movido pela intenção de

contribuir, embora modestamente, para esclarecer, ou melhor, dar a minha opinião, quanto a algumas rubricas nele inscritas, já que a sua complexidade e variedade tornam absolutamente impossível um profundo exame analítico do seu conteúdo.

Acresce ainda que muitos dos assuntos versados tiveram já oportunidade de ser profundamente tratados com brilho pelos ilustres membros desta Câmara que me antecederam neste debate.

Não quero no entanto deixar de sublinhar o quanto me é grato saber que é preocupação do nosso Governo, apesar das dificuldades financeiras com que luta presentemente, a fim de cobrir as despesas inerentes à manutenção da integridade do território nacional vilmente ameaçado, projectar com tempo e ordenadamente as suas obras e realizações, conjugando esforços no sentido de uma distribuição de investimentos o mais equitativa possível, atendendo sobretudo à posição que cada um ocupa na orgânica nacional com as repercussões externas que naturalmente implicam.

Assim compreendo o Plano Intercalar, elo de ligação entre o II que está prestes a terminar e o que se segue, estruturado nas bases que orientam este intermediário, a que na generalidade dou a minha inteira aprovação.

E, como as disposições agora expressas definirão o futuro Plano, eu disponho-me a fazer algumas considerações acerca de uma verba que se inclui, e que apesar de ser uma gota de água na imensidão global, tem particular interesse para a região que represento nesta Assembleia, pois grande parte da sua economia se valorizará extraordinariamente se a dotação orçamental for mais condizente com as actuais e futuras necessidades.

Refiro-me à cifra que se pretende atribuir às obras do Porto de Aveiro, na ordem dos 30.600 contos, a financiar pelo Orçamento Geral do Estado e por autofinanciamento da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, que não é de molde a permitir caminhar-se rapidamente no sentido de tornar real uma latente fonte de riqueza que a natureza oferece e que os homens não têm sabido aproveitar ainda na totalidade.

Não é porque se tenham alheado ou mostrado menos diligentes os responsáveis locais pela valorização e incremento dessa obra que se antevê magnífica quando for completada, pois seria muito longa a sua história e muitas ho-

menagens haveria que render aos seus precursores e essas não há que as regatear, antes nunca será demais exprimir o agradecimento que é devido ao seu labor e à sua persistência nem sempre devidamente compreendida, porquanto já há muito o Porto de Aveiro seria uma realidade a pesar bem na valorização, não só da zona de influência distrital, mas até nacional, se porventura as obras se tivessem processado a ritmo normal.

E bem sabido que, pela sua situação geográfica e recursos naturais, o Porto de Aveiro terá, num futuro que se não afigura lon-

gínquo, um relevante papel a desempenhar no conjunto portuário nacional e, sobretudo, como complementar do de Leixões, pois este não poderá bastar a todas as solicitações do «hinterland» nortenho, mesmo ampliado como se prevê, por ser de admitir que brevemente atinja a sua saturação. Restará assim a possibilidade de se recorrer ao de Aveiro, para o que há que se conjugar esforços no sentido de preparar este, com o fim de suprir a insuficiência que se prevê para aquele.

E há que trabalhar com tempo de maneira a preparar o futuro

e de acorrer para já às necessidades, a fim de dar cumprimento às solicitações que a todo o momento lhe são feitas.

Para tal se prevê um certo número de trabalhos que em resumo poderão ser enunciados da seguinte maneira e de acordo com o parecer da administração portuária:

- Construção de obras acostáveis
- Regularização e dragagem de canais

CONTINUA NA PÁGINA ONZE

## FOLHA DE PLÁTANO

*N*ocuruto da árvore mais frondosa que por ali vegetava, uma folha de plátano nasceu e cresceu, terra e marcia, em doces manhãs de «Abril em Portugal». Filha do Sol e da Primavera, rebentara sob a forma de borbulha vegetal, entre milhões de criaturinhas da mesma espécie, sendo ela, porém, a mais bela, no copioso número das viçosas irmãs. Verde, muito verde, cresceu, sorriu, vegetou. E assumiu, por fim, a forma e a grandeza de uma orelha elefantina. Era uma folha espaçosa, pujante, altiva! Em seu limbo mimoso, sulcado por finas nervuras paralelas, goticolas de orvalho brilhavam, nas horas primeiras de cada dia, ao receber as carícias matutinas do Astro-Rei que derramava aurifulgências sobre a terra em flor, através do caleidocópio solar.

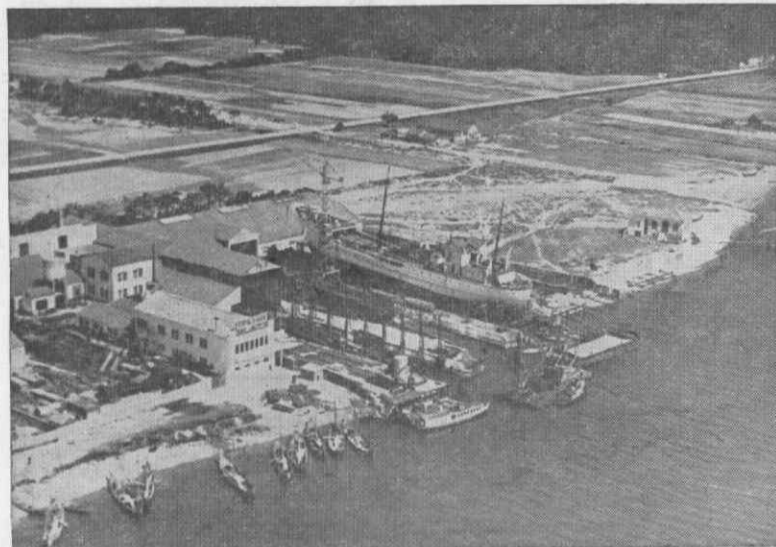
Havia festa no reino das plantas! Festa apoteótica da Natureza engalanada! Toda a Flora era uma sinfonia de cores, uma evaporação de perfumes, um florilégio polícromo em sua máxima beleza! Mas o Outono chegou: mudou de feição a planície, o vale e a montanha. E as folhas, fanadas, amareladas, desclorofilaram-se, tremeram, caíram... E todas ficaram jazendo no pavimento molhado dos passeios, nos canteiros relvados dos jardins, ou no chão batido dos caminhos. Todas, menos uma: aquela folha de plátano, esmaecida, mas ainda altiva, que ficara, sôzinha, a baloiçar-se no cimo da pernada nua, como se fora um tolo erguido na faixa arenosa de alguma praia deserta.

Debaixo dela poisava, todas as tardes, ao anoitecer, um gracioso passarito solitário —, solitário como certos indivíduos que a sociedade expulsa do convívio humano, sem motivos que justifiquem suas malévolas ilações. E durante algumas semanas ainda, a folha serviu de guarida ao passarito que não possuía ninho nem companheiros.

Entardecia... E no parque havia só tristeza, cansaço, tédio, neblina... E a folha de plátano foi ficando e foi bulindo, à espera, talvez, que o Inverno se fosse e a Primavera regressasse. Mas um golpe de vento mais forte, soprando do Sul, agitou-a, violentamente, em tarde cinzenta, já muito perto do Natal. A pobre folha estremeceu, lutou, resistiu. Mas, por fim, oscilou, desfaleceu e caiu. E o passarito solitário, ao regressar, nessa tarde, já não a encontrou. Sem ninho nem companheiros, o pobre bateu as asas e partiu...

Estendida no chão, exangue, sem vida, como se fora a mão morta de um decepado, a folha de plátano jazia, inerte, destroçada... Ali perto, um velho reformado assistira, por acaso, ao desprender da última folha. Triste e pensativo, mãos trémulas, rosto pergaminhado e cabelos encanecidos pelo tempo, o ancião poisou os olhos cansados sobre a folha caduca, que fora cair junto a seus pés e não pudera, por mais tempo, suportar a luta contra a chuva e contra o vento.

Avizinhava-se a noite, e o ar arrefecia. Ergueu-se o velho. Ergueu-se a custo, que as pernas tremiam-lhe. Abotoou o sobretudo — o velho sobretudo que comprara e pagara a prestações, havia muitos anos, quando ele era amanuense num departamento estadual —, e foi-se embora, devagar... E, pelo caminho, com certeza que pensou no abismo insondável da morte, no qual tudo se afunda, tudo quanto algum dia haja nascido. E foi então que, crédulo e meditativo, o octogenário estabeleceu confronto entre a caducidade da folha outoniva e o fim da corpórea substância humana —, da corpórea, que não da essencial! — quando o homem tomba e morre, em pleno Inverno da vida.



## COMENTÁRIO

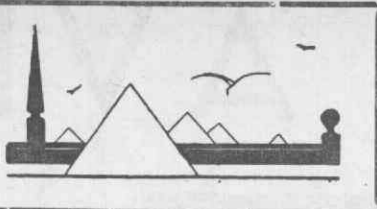
Também aconteceu generosidade na América. Na cidade de Newark, mais precisamente. Já demos a notícia há quinze dias. Demo-la em três linhas, na quarta página deste jornal, e todos a entenderam. Todos viram que a nossa alma se vasou inteira nessa pequenina mancha de tinta, em louvor e gratidão, a traduzir-se num abraço fraterno contra a distância que o imenso Atlântico engole. É que, nestas coisas, não é o espaço que conta, nem a largura das colunas, nem o corpo dos tipos, nem a caixa alta dos títulos. Há-de haver uma medida, sim, mas só na sinceridade e na verdade com que a notícia se toma, na isenção com que o facto se descobre e se apresenta, na segurança íntima com que a luz se faz incidir sobre a beleza do gesto.

É grande a colónia murtoseira de Newark. É muito maior, porém, o seu amor pela terra do berço, por tudo o que diga respeito ao seu progresso e engrandecimento. E então quando toca a qualquer iniciativa em favor dos humildes, dos pobres, dos doentes, dos menos protegidos, dos que ainda são como eles já foram, quando se fala de qualquer obra de caridade ou assistência, quando lhes chega qualquer apelo da Santa Casa da Misericórdia, aquela gente comove-se, desentranha-se, excede-se, ultrapassa-se. É ela sempre, igual a si mesma, sincera, espontânea.

Não dá; dá-se. Pois foi exactamente o que voltou agora a acontecer. Aconteceu outra vez generosidade em Newark, em prol da construção, já adiantada, do novo edifício para o Hospital da Murtosa. Repetimos os números, como eles nos chegaram: uma subscrição de 454.476\$60! Isto é belo, é nobre, é cristão. Isto é digno de ser exaltado, como sempre costumamos fazer, já que estamos ao serviço do bem comum e muito nos reconforta a alegria de podermos repetir o nosso louvor agradecido, como voz da terra, a todos os que procedem com tal grandeza de alma.

Assim, queremos voltar, neste comentário de hoje, à longínqua cidade americana e entrar na casa de cada um dos nossos patrícios e irmãos portugueses que lá vivem e lá trabalham. Queremos chamar-lhes pelos nomes e perguntar-lhes pelos filhos. Queremos saber da pequenina história de cada família, do sonho de cada criança, do bater de coração de cada jovem, das alegrias ou das preocupações dos mais velhos, mesmo dos projectos de todos para a próxima festa do Natal. Um encontro de amizade, verdadeiramente.

Um encontro de amizade?! Mas então já as palavras não valem, porque não chegam. Só o abraço, olhos nos olhos, é o sinal que diz tudo. Bem hajam, amigos! — F.



## HOMENAGEM DA SANTA CASA AO DR. ALBERTO SOARES MACHADO

Para além de justa, foi muito significativa a homenagem póstuma que a Santa Casa da Misericórdia prestou, no último domingo, à memória do saudoso médico Dr. Alberto Soares Machado.

O primeiro acto foi o descerramento de uma placa com o seu nome na enfermaria dos homens, no pavilhão novo do Hospital, feito na presença da família, das autoridades, dos médicos, dos amigos, das religiosas e dos doentes, pela menina Maria Teresa Machado Pais de Almeida, neta do homenageado.

Logo a seguir, no salão nobre do mesmo estabelecimento, efectuou-se uma sessão solene. Presidiu o Chefe do Distrito, ladeado pela viúva, sr.ª D. Delminda da Cunha Soares Machado, e pelos srs. Provedor da Santa Casa, Vice-Presidente da Junta Distrital, Presidente da Câmara de Aveiro, Director do Corpo Clínico e membros da Mesa. Dois piquetes de bombeiros das duas corporações da cidade, com as suas bandeiras, faziam a guarda de honra. A assistência era constituída por diversas autoridades e entidades oficiais, médicos, amigos e admiradores do Dr. Soares Machado e de sua ilustre família.

Nas palavras que proferiu no início da sessão, o Provedor, sr. Eng. Manuel Simões Pontes, recordou com elogio a figura e a obra do homenageado, acentuando o interesse e a dedicação com que sempre, ao longo de muitos anos, trabalhara naquela casa.

A seguir, a menina Maria João Soares Machado descerrou, no salão nobre, o retrato de seu avô, que ali ficará ao lado de tantos que nobilitaram também a Santa Casa e o Hospital.

O sr. Dr. Manuel Soares, Director do Corpo Clínico, interpretou, num belo discurso, os sentimentos dos seus colegas, apontando igualmente as qualidades do Dr. Soares Machado como profissional e como amigo, chamando-lhe trabalhador infatigável, colega dos mais nobres e homem desassombrado.

O sr. Governador Civil, por fim, manifestou o seu apreço pela deliberação da Mesa da Santa Casa e pôs em evidência, ao lado da do saudoso Dr. Soares Machado, a acção de todos os seus colegas.

Os actos de homenagem terminaram com uma missa de sufrágio celebrada às 12 horas, na igreja da Misericórdia, pelo Capelão da Santa Casa, sr. Padre António Augusto de Oliveira.

### QUEM PERDEU?

Relação dos objectos e valores entregues na Secretaria da P.S.P. no período de 27 de Novembro a 9 de Dezembro:

Um saco de farinha; uma camisa da Mocidade Portuguesa; uma bicicleta; um lenço de cabeça; uma bicicleta; uma nota do Banco de Portugal; um porta-moedas de senhora; quatro chaves numa argola; um livro escolar.

### PRÉMIOS AOS CANTONEIROS

A cerimónia da entrega de prémios e distintivos de bons serviços aos cantoneiros é já tradicional. Mas reveste-se sempre, na sua singeleza, de muito significado. Assim aconteceu também este ano, no dia 10.

O acto realizou-se na sede do Automóvel Clube de Portugal nesta cidade, sob a presidência do ilustre Director de Estradas do Distrito, sr. Eng. João Baptista Ferreira Soares, que proferiu um discurso de louvor e exaltação do trabalho abnegado dos cantoneiros. Disse que é grande a obra a realizar em toda a parte no que se refere a vias de comunicação. Faltam, para isso, sobretudo nesta hora de dificuldades que a Pátria vive, as dotações e mesmo os téc-

nicos, além de material mais moderno e mais apto. Nem se compreendem, assim — acrescentou — as críticas mordazes que por vezes se fazem aos respectivos serviços. A Direcção de Estradas de Aveiro nunca deixou de se empenhar no zelo por um trabalho honesto, dentro das suas possibilidades, como a seguir também referiu o Delegado do Automóvel Clube, sr. João dos Santos, que também não se esqueceu de lembrar o aumento do tráfego e o tempo já decorrido sobre os últimos grandes arranjos das nossas estradas, o que obriga hoje a maiores preocupações e cuidados da parte de todos aqueles a quem pertence a tarefa de oferecer à população vias de trânsito em bom estado. Finalmente, o sr. João dos Santos fez votos pela larga permanência do actual Director de Estradas entre nós, na certeza de que desse facto muito beneficiará todo o distrito.

A seguir, foi entregue o prémio do A. C. P. ao chefe de conservação Manuel Pires e ao cabo de cantoneiros Mário de Carvalho Morgado.

Receberam distintivos de cinco anos de bons serviços o cabo de cantoneiros António Dias e os cantoneiros Emílio Rodrigues da Silva, José Maria Ferreira Leal, Manuel da Costa Bernardes, Daniel da Silva Gonçalves, Avelino de Almeida Pinho, Adelino Tavares e Joaquim Jerónimo. Com distintivos de dez anos foram contemplados os cantoneiros Apolinário de Bastos, José Pires da Silva e António Ferreira Regalado.

Aos cantoneiros e a todas as pessoas presentes foi depois oferecida uma merenda.

### FOI ASSALTADA A IGREJA DA VERA CRUZ

Na noite de domingo para segunda-feira, foi assaltada a igreja paroquial da Vera Cruz, nesta cidade. Pensa-se que a pessoa ou pessoas que cometeram este nefando crime terão ficado escondidas no templo após os últimos actos de culto de domingo, pois não se notou qualquer sinal de arrombamento e apenas uma porta foi aberta pelo lado de dentro.

O autor ou autores do assalto violaram as caixas das esmolas, levando o pouco dinheiro que elas continham.

Por se verificarem factos desta ordem, torna-se necessário intensificar a vigilância e o policiamento. É pena que tenha de ser assim.

O bom povo de Aveiro não merece ofensas de nenhuma espécie. E esta é, sem dúvida, das mais graves e mais vergonhosas.

### UM TELEGRAMA PARA A «SIBAVE»

O Presidente do Grémio dos Industriais de Cerâmica enviou à «Sibave», no dia da assinatura do pacto da nova sociedade, o seguinte telegrama: «Impossibilitado motivo doença comparecer jantar confraternização apresento nome Direcção Grémio votos futuras prosperidades felicitando todos industriais região iniciativa tomada favor indústria cerâmica construção — Saraiva».

### «SACOR» NA COSTA DO VALADO

Vai começar a funcionar na Costa do Valado um novo posto de abastecimento, com estação de serviço «Sacor». Fica situado na estrada de Aveiro para Coimbra e é seu proprietário o sr. Baltazar Ferreira da Cunha. Os edifícios apresentam aspecto agradável e moderno e estão preparados para um serviço eficiente. Trata-se de um melhoramento de interesse para aquele lugar e para os automobilistas em geral. O sr. Baltazar da Cunha encontrou na «Sacor» a melhor colaboração para a sua iniciativa, pela qual o felicitamos, com votos de que do seu trabalho possa tirar grandes resultados.

### PAROQUIA DA GLÓRIA

Conforme já anunciámos, o Venerando Prelado da Diocese administrará no próximo sábado, dia 19, na igreja paroquial, o Crisma, começando a Missa às 18,30 horas.

Hoje, às 21 horas, haverá uma prática preparatória para todas as pessoas que vão receber aquele sacramento, podendo assistir todas as outras que desejarem.

No sábado haverá confissões durante todo o dia na igreja.

### NOVA MÉDICA

Vai abrir consultório nesta cidade, a partir de Janeiro, a sr.ª Dr.ª D. Maria Fernanda Pinto Basto Graça. Trata-se de uma jovem médica, filha do sr. Dr. Angelo da Costa Graça, distinto médico em Oia. Tem trabalhado nos Hospitais da Universidade de Coimbra, na especialidade de doenças de senhoras, a que sobretudo vem dedicar-se em Aveiro.

«Correio do Vouga» deseja-lhe as maiores felicidades e uma vida profissional cheia de triunfos, como é de esperar.

### NOVA MESA DA SANTA CASA

Realizou-se no dia 15 a Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro para a eleição dos membros dos corpos directivos que hão-de servir no triénio de 1965-1967.

Os trabalhos iniciaram-se às 21,45 horas, assumindo a presidência o Provedor, sr. Eng. Manuel Simões Pontes, ladeado pelo irmão sr. Dr. Manuel Lousada, que ocupou o lugar do vogal da Assembleia Geral, António Marques da Cunha, já falecido, e pelo sr. Dr. Francisco Lourenço da Costa, vogal da mesma Assembleia.

Compareceram apenas 45 irmãos eleitores e foi votada a única lista proposta ao sufrágio, que era assim constituída:

ASSEMBLEIA GERAL: Dr. António Fernando Marques, Manuel Maria Rodrigues Valente e Ulisses Rodrigues Pereira.

MESA: Provedor, Egas da Silva Salgueiro; Secretário, Carlos Manuel Gamelas; Tesoureiro, Carlos Grangeon Ribeiro Lopes.

VOGAIS EFECTIVOS: Carlos Aleluia, Amadeu Ala dos Reis, Domingos Ferreira da Maia, Ulisses Pereira, João da Costa Belo, João dos Santos, Luís Franco Machado, Francisco da Encarnação Dias e Alfredo Carlos de Almeida Marques.

VOGAIS SUBSTITUTOS: Alfredo Esteves, António Morais da Cunha, José André da Paula Dias, Manuel da Silva Félix, António da Costa Ferreira, José Ferreira da Costa Mortágua, José Gamelas Matias, João da Costa Belo (Filho) e João Ferreira dos Santos.

Feito o apuramento da votação pelos srs. Drs. Leite da Silva e Camilo de Almeida, verificou-se que duas listas estavam inutilizadas na sua totalidade. Os srs. João dos Santos e João Ferreira dos Santos obtiveram 43 votos cada um; o sr. António da Costa Ferreira, 40; o sr. Dr. Fernando Marques, 39; todos os restantes, 41.

O sr. Eng. Manuel Simões Pontes, ao encerrar a Assembleia, desejou as maiores felicidades à nova Mesa no cargo difícil que vai desempenhar, afirmando que o seu trabalho estará grandemente facilitado pela experiência que todos ou quase todos os membros já possuíam de mandatos anteriores. Afirmou depois que a actual Mesa deixava a Misericórdia um pouco melhorada em todos os aspectos, mesmo no financeiro, devido ao último e brilhante cortejo de oferendas, agradecendo a colaboração que todos os irmãos e os aveirenses em geral deram para isso e destacando o trabalho dos srs. Governador Civil e Presidente da Câmara.

«Correio do Vouga» cumprimenta todos os membros da nova Mesa. Trata-se de pessoas sobejamente conhecidas no nosso meio, que vão desempenhar os seus cargos com toda a dedicação e zelo, para bem da Santa Casa, do seu Hospital e de Aveiro. São estes os nossos votos, que fazemos com inteira sinceridade.

### HOMENAGEM A O DR. ADÉRITO MADEIRA

Conforme anunciámos, um grupo de médicos aveirenses prestou significativa homenagem, no sábado último, durante um jantar no Hotel Arcada, ao distinto clínico sr. Dr. Adérito Jaime Mendes Madeira, que vai agora deixar o Hospital da Santa Casa depois de larguíssimos anos de intenso e valioso trabalho. Estiveram presentes trinta e dois colegas e alguns outros se associaram com expressivas mensagens de saudação e apreço.

Usaram da palavra, aos brindes, os srs. Drs. Alberto Ferreira Neves, Manuel Soares, Gabriel Faria, Ponty Oliva e Leite da Silva. O homenageado agradeceu, dizendo que se sentia feliz e honrado no meio de todos e preconizando que os médicos aveirenses se reunissem periodicamente em confraternização.

### CURSOS DE ALEMÃO NO CONSERVATÓRIO REGIONAL DE AVEIRO

Está definitivamente assente que as aulas dos Cursos de Língua Alemã tenham início no dia 5 do próximo mês de Janeiro. Embora tivesse sido possível dar-lhes começo nos primeiros dias deste mês, pareceu preferível adiá-las para a data indicada por causa das férias do Natal.

Os Cursos serão regidos por uma professora portuguesa licenciada em filologia germânica, com larga prática de ensino da língua alemã, escolhida pelo Instituto de Língua Alemã, e funcionarão precisamente nos mesmos moldes ali adoptados.

As aulas serão às terças e sextas-feiras, às 18 horas para os principiantes e às 19 horas para os iniciados.

As propinas são pagas trimestralmente; a primeira no acto da inscrição e as restantes até ao dia 15 dos meses de Janeiro e Abril. No corrente ano, como é evidente, a primeira será paga até ao fim do corrente mês e a segunda até 15 de Abril. Se os alunos desejarem pagar mensalmente, deverão apresentar um requerimento nesse sentido e pagar uma propina suplementar de 25\$00.

A propina trimestral é de 240\$00.

### BENEFICIARIOS DA F. N. A. T.

Acaba de ser comunicado ao Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro que a inscrição dos beneficiários da F. N. A. T. que desejem frequentar na próxima época balnear as Colónias de Férias portuguesas e espanholas é efectuada durante o mês de Fevereiro e que os que pertençam a organismos com pavilhões privados nas Colónias de Férias e os desejam frequentar, devem fazer as suas inscrições dentro do mesmo mês, nesses organismos.

### ROUBO DE UM COFRE COM 16 CONTOS

Audaciosos larários assaltaram, na noite de 10 para 11 do corrente, o armazém da Sociedade de Mercarias Vouga, Lda, na Rua do Comandante Rocha e Cunha.

Os assaltantes rebentaram um postigo que dá para a casa de banho e, entrando por ali, abriram o portão para a rua e por ele saíram com o cofre que se encontrava no gabinete da gerência e pesava nada menos de 350 quilos. Transportaram-no num carro de mão, também roubado à porta de um estabelecimento do Mercado Municipal, conduzindo-o para um pequeno recinto junto da estrada variante. Ali o rebentaram, roubando cerca de 16 contos que o mesmo continha. Deixaram, no entanto, todos os documentos existentes e ainda a insignificante verba de 3\$50.

### 3.º ANIVERSARIO DO CATIVEIRO DE GOA

Vai a Mocidade Portuguesa de Aveiro reunir-se no próximo dia 18, junto ao Padrão dos Descobrimentos, na Rua Infante D. Henrique, onde pelas 16 horas será depostau ma coroa de flores, no propósito de reafirmar a esperança da liberdade dos nossos irmãos goeses.



### ANIVERSARIOS

Dia 18 — D. Maria Lúcia Mendes Piçarra, esposa do sr. Francisco dos Santos Piçarra; Américo da Silva Ramalho, filho do sr. Américo Ramalho; Francisco José Ferreira Gonzalez de La Peña, filho do sr. Francisco Gonzalez de La Peña; Paulo de Almeida Reis, filho do sr. Francisco Reis.

Dia 19 — D. Maria Alice Resende Gonçalves Andias; Maria Violentina de Oliveira Dias, filha do sr. José André da Paula Dias; Manuel Ribeiro do Vale Guimarães, filho do sr. Carlos Augusto do Vale Guimarães; Major António Marques Tavares; Padre José Manuel Rendeiro; Mário Manuel e Paulo Manuel, filhos do sr. Manuel Francisco Morais.

Dia 20 — Maria Fernanda Cajeira.

Dia 21 — D. Maria do Céu Maia Santos; D. Maria Amélia Vaz Redondo, esposa do sr. José Redondo; D. Maria do Nascimento Fidalgo; D. Vera Pinto da Costa, esposa do sr. José Luís da Costa; Aurélio Costa; Eduardo Andias Meireles, filho do sr. Hermenegildo Meireles.

Dia 22 — Rosa Alice, filha do sr. Dr. Vasco Augusto Branco; Maria Madalena Dinis da Cruz Pericão, filha do sr. João da Cruz Pericão; Cláudia Antonieta, filha do nosso dedicadíssimo colaborador sr. Joaquim António Gaspar de Melo Albino; João Fernando Neto Abrantes Serra, filho do sr. Américo Júlio da Silva Serra.

Dia 23 — D. Maria Helena Ferreira Henriques, esposa do sr. Dr. Joaquim Henriques; Manuel Rodrigues de Freitas, filho do sr. Eduardo Simões de Freitas.

Dia 24 — Dr. Francisco Ferreira Neves; Lúcio António Guimarães Estrela Santos, filho do sr. Arnaldo Estrela Santos; Padre João Gonçalves Gaspar; Manuel de Oliveira Dias, filho do sr. José André da Paula Dias.

### NASCIMENTOS

No dia 1 de Dezembro, nasceu no Porto a terceira filha da sr.ª D. Joana Magalhães da Motta Van-Zeller e do sr. Luís Van-Zeller. — No dia 10, nesta cidade, nasceu a segunda filha da sr.ª D. Graciete Felgueiras Gonçalves da Fonseca Dias e do sr. José Júlio da Fonseca Dias.

### BOAS-FESTAS FELIZ NATAL

### porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

### MOVIMENTO NACIONAL FEMININO

Por iniciativa da Delegação Distrital do M. N. F., realiza-se no próximo domingo a festa de Natal das famílias dos expedicionários dos conchelos de Aveiro, Estarreja, Ovar e Vagos.

Haverá na igreja de Santo António uma Missa às 10,30 horas e distribuição das consoadas às 15,30 no Regimento de Infantaria 10.

# FUTEBOL

## Nacional da II Divisão

O BEIRA MAR, AO VENCER EM ESPINHO, CONTINUA COMO GUIA DA ZONA NORTE.

A SANJOANENSE PERDEU EM CASA COM O LEÇA, BAIXANDO AO QUINTO LUGAR COM 10 PONTOS.

As honras da nona jornada do Campeonato Nacional da II Divisão, Zona Norte, pertenceram ao seu «leader», o Beira Mar, ao vencer o Espinho no campo deste, resultado que só por si justifica o favoritismo que os beiramarenses gozam neste momento.

O Leça também cometeu proeza de vulto, ao bater em S. João da Madeira a turma local por 1-0.

Boavista e Feirense não conseguiram melhor que um empate a uma bola, que não satisfaz a nenhum deles, com piores perspectivas, no entanto, para os axadrezados. Nos restantes encontros, os resultados foram pouco expressivos. Registraram-se até números idênticos (2-1) em três jogos.

Na Zona Sul, o guia foi empatar à Cova da Piedade e o Alhandra venceu com facilidade o Sintrense. O facto mais saliente foi a vitória dos Leões em Marvila, frente ao Oriental.

### RESULTADOS DA NONA JORNADA

#### ZONA NORTE

Sanjoanense - Leça.....	0-1
Lamas - Vila Real.....	3-2
Famalicão - Peniche.....	3-2
Espinho - Beira Mar.....	1-2
Marinhense - Covilhã.....	2-1
Boavista - Feirense.....	2-1
Salgueiros - Oliveirense.....	2-1

#### ZONA SUL

Cova da Piedade - Olhanense	1-1
Alhandra - Sintrense.....	4-0
Portimonense - Luso.....	4-2
Beja - Barreirense.....	0-0
Oriental - Os Leões.....	1-2
Farense - Atlético.....	1-0
Montijo - Almada.....	3-0

### DESAFIOS PARA DOMINGO, DA DÉCIMA JORNADA

#### ZONA NORTE

Leça - Salgueiros
Vila Real - Sanjoanense
Peniche - Lamas
Beira Mar - Famalicão
Feirense - Marinhense
Covilhã - Espinho
Oliveirense - Boavista

#### ZONA SUL

Olhanense - Montijo
Sintrense - Cova da Piedade
Luso do Barreiro - Alhandra
Barreirense - Portimonense
Os Leões - D. de Beja
Atlético - Oriental
Almada - Farense

### CLASSIFICAÇÃO GERAL

ZONA NORTE — Beira Mar, 13 pontos; Leça, Salgueiros e Famalicão, 11; Sanjoanense, Marinhense e Peniche, 10; Covilhã e Boavista, 9; Oliveirense e Lamas, 8; Espinho e Feirense, 7; Vila Real, 2.

ZONA SUL — Olhanense, 15 pontos; Alhandra e Barreirense, 13; Portimonense e Beja, 10; Sintrense e Oriental, 9; Almada, Farense e Leões, 8; Luso e Cova da Piedade, 7; Montijo, 5; e Atlético, 4.

## Espinho, 1

## Beira Mar, 2

### OS BEIRAMARENSES FORAM SUPERIORES AOS ESPINHENSES

Jogo no campo da Avenida, em Espinho.

Arbitro: António Braga, do Porto.

As turmas alinharam:

ESPINHO — Arnaldo; Resende, Alcobia e Massas; Ribeiro e Silva; Amorim, Joaquim, Pinhal, Luciano e Calix.

BEIRA MAR — Adelino; Girão, Liberal e Jacinto; Brandão e

Fernando; Miguel, Garcia, Gaio, Diego e Zé Manuel.

Ao intervalo os espinhenses venciam por 1-0.

Os golos — Aos 18 minutos, os locais marcaram por intermédio de Luciano que deu seguimento a um centro da direita rematando forte e bem dirigido. Os beiramarenses empataram aos 20 minutos do segundo tempo. Garcia centrou e Diego oportuno rematou de modo a bater Arnaldo. Aos 35 minutos, os aveirenses colocaram-se em vencedores. Zé Manuel correu ao longo da linha lateral e, quando a defesa local se preparava para desfazer o centro do extremo esquerdo auri-negro, este acabou por rematar com força ao canto esquerdo, fazendo um «golo».

Embora procurassem oferecer a melhor réplica e jogassem com muito entusiasmo, os homens do Espinho nada puderam fazer ante a turma do Beira Mar. Na verdade, os beiramarenses, principalmente no segundo tempo, ofereceram uma demonstração das suas reais possibilidades, jogando bem e com grande entendimento. Os espinhenses, durante o período inicial, foram um quase nada superiores, mas na segunda parte, apesar do apego imposto na luta, não puderam evitar que o adversário terminasse por triunfar com inteiro mérito.

Esta foi, a largos traços, a nota impressiva de uma partida vivida sob intensa acção de nervos por parte das falanges de apoio.

## TOTOBOLA

CONCURSO N.º 16

(27 de Dezembro de 1964)

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Porto — Varzim	1		
2	Benfica — Setúbal	1		
3	Braga — Guimarães		x	
4	CUF — Sporting	1		
5	Torriense — Leixões			2
6	Sanjoanense — Peniche	1		
7	Lamas — Beira Mar			2
8	Famalicão — Covilhã	1		
9	Marinhense — Oliveirense	1		
10	Salgueiros — Boavista	1		
11	Cova da Piedade — Luso	1		
12	Alhandra — Barreirense	1		
13	Almada — Farense	1		

## O VIII Aniversário do Clube do Povo de Esgueira

Com um variado programa que decorreu de 4 a 8 do mês em curso, o Clube do Povo de Esgueira festejou o seu VIII aniversário.

Além dos torneios de ping-pong e de matraquilhos, de que saíram vencedores respectivamente José António Martins Dias e José Almeida Ferreirinha, o clube em festa levou a efeito um festival de basquetebol na manhã de terça-feira, Feriado Nacional, em que colaboraram as equipas infantis e seniores do Illiabum.

Em infantis o Esgueira venceu os ilhavenses por 19-17, com 8-14 ao intervalo favorável aos visitantes. Em seniores o triunfo pertenceu aos ilhavenses por 52-43, com 24-23 ao intervalo.

Aos primeiros, segundos e últimos classificados, nos torneios inter-sócios, foram distribuídos interessantes e valiosos prémios.



### O ILLIABUM SAGROU-SE CAMPEÃO DISTRITAL

SANJOANENSE - GALITOS E AMONIACO - SANGALHOS TERÃO QUE REALIZAR UMA FINALÍSSIMA PARA APURAMENTO DO SEGUNDO E ÚLTIMO LUGAR

A última jornada do regional aveirense de basquetebol efectuou-se na noite do pretérito sábado, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Illiabum - Amoníaco.....	48-31
Sanjoanense - Galitos.....	50-48
Sangalhos - Esgueira.....	43-31

Em face destes desfechos, o Illiabum sagrou-se campeão distrital com todo o merecimento, pois foi ao longo do campeonato a equipa mais regular.

No jogo mais importante, disputado entre a Sanjoanense e o Galitos, verificou-se a vitória da turma da casa pela diferença de uma cesta (50-48), pelo que ambas as equipas terão que disputar uma finalíssima em Estarreja para dirimir qual dos dois será o segundo representante aveirense no Nacional a iniciar brevemente.

Por seu turno, o Sangalhos, no seu reduto, venceu o Esgueira. O ex-campeão regional, que fez uma época muito abaixo das suas anteriores possibilidades, terá igualmente de disputar nesta cidade, ou em Ilhavo, com o Amoníaco, uma finalíssima para apuramento do último classificado.

PONTUAÇÃO FINAL — Illiabum, 18 pontos; Galitos e Sanjoanense, 16; Esgueira, 14; Amoníaco e Sangalhos, 13.

### REGIONAIS DE JUNIORES E ESCOLAS DE JOGADORES

Na segunda jornada dos regionais de basquetebol em epígrafe, verificaram-se os seguintes resultados:

JUNIORES — Esgueira, 29, Sangalhos, 20 e Sanjoanense, 13 Illiabum, 142.

ESCOLAS DE JOGADORES — Galitos, 61, Juventude da Mealhada, 4; Sanjoanense, 2, Illiabum, 29; Esgueira, 22, Sangalhos, 15 e Amoníaco, 66, Asilo, 21.

O facto mais sensacional foi a elevada marcação obtida pelos juniores do Illiabum, façanha digna de relevo, que fica a perpetuar como record regional.

Nas Escolas de Jogadores merecem referência os resultados do Amoníaco sobre o Asilo e do Ga-

# AED

■ ARQUITECTURA  
■ ENGENHARIA  
■ DECORAÇÕES

■ CONSTRUÇÕES INDUSTRIAIS

CORRESPONDENCIA: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 98-2.º - E

TEL. 22229

AVEIRO

## Provas Distritais

### I DIVISÃO

#### O «LEADER» FOI A BUSTELO ARRECADAR TRES PONTOS

A nota mais sensacional da jornada foi a vitória do Valecambrense em Bustelo e com ela a continuação de posição de guia. O empate do Paços de Brandão em Estarreja merece igualmente nota de destaque. Nos outros cinco jogos nada houve de anormal, embora os desfechos dos jogos de Ovar e Arrifana estejam um bocadinho fora das previsões gerais.

#### RESULTADOS DA JORNADA:

Lusitânia - S. João de Ver.....	1-0
Bustelo - Valecambrense.....	0-2
Cucujães - Anadia.....	1-0
Arrifanense - Cesarense.....	5-1
Estarreja - Paços Brandão.....	1-1
Agueda - Alba.....	2-0
Ovarense - Esmoriz.....	5-1

litos frente à Juventude da Mealhada.

### INFANTIS

#### GALITOS, 61 — MEALHADA, 4

Conforme o próprio resultado o indica, o Galitos dominou em todo o encontro, mas mais vinicamente na segunda parte, em cujo período os miudos aveirenses brindaram a assistência com uma exibição de grande apuro técnico. Os mealhadenses não foram tão inferiores, como parece.

O cinco vencedor alinhou do seguinte modo: Batel (20), Grego (14), João José (18), Antunes (9), e Barbado.

Na manhã de domingo prosseguiram os torneios com a realização da terceira jornada, que forneceu os seguintes desfechos: JUNIORES — Galitos, 50, Amoníaco, 16; e Sangalhos, 36, Sanjoanense, 14.

ESCOLAS DE JOGADORES — Esgueira, 56, Asilo, 8; Galitos, 40, Amoníaco, 14; Juventude da Mealhada, 11, Illiabum, 20; e Sangalhos, 24, Sanjoanense, 11.

Nos juniores os resultados são normais. Nas escolas merecem referência as vitórias do Esgueira e do Galitos, contra as turmas do Asilo e do Amoníaco.

#### GALITOS, 40 — AMONIACO, 14

Embora não fosse uma partida bem jogada, o triunfo do Galitos não merece qualquer contestação.

A turma vencedora alinhou: Batel (9), João José (5), Grego (13), Barbado, Antunes (13) e Estêvão.

### JUNIORES

#### GALITOS, 50 — AMONIACO, 16

A equipa do Galitos, mais esclarecida, venceu um adversário que ofereceu boa réplica, cedendo ao melhor poder dos rapazes aveirenses.

A equipa alinhou: Madureira (24), Matos (14), Falcão (9), Peixinho (2), Lúcio (1), Teles e Pires.

### JOGOS PARA DOMINGO

S. João de Ver - Bustelo  
Valecambrense - Cucujães  
Anadia - Arrifanense  
Cesarense - Estarreja  
Paços de Brandão - Agueda  
Alba - Ovarense  
Esmoriz - Lusitânia

### JUNIORES

Prosseguiu na manhã de domingo o regional de juniores da A. F. de Aveiro. A ronda foi caracterizada por nada menos de cinco triunfos das equipas visitantes nos dez jogos disputados.

#### Eis os resultados:

Alba - Anadia.....	1-2
Vista Alegre - Ovarense.....	0-3
Espinho - Agueda.....	0-3
Estarreja - Mealhada.....	0-4
Sanjoanense «B» - Beira Mar	3-0
Paços Brandão - Cucujães.....	0-1
Feirense - Bustelo.....	1-0
Oliveirense - Valecambrense...	4-2
Cesarense - Sanjoanense «A»	0-7
S. João de Ver - Arrifanense...	6-2

### JOGOS PARA DOMINGO

Anadia - Espinho (1-0)  
Vista Alegre - Alba (3-5)  
Agueda - Estarreja (4-1)  
Mealhada - Sanjoanense-«B» (3-0)  
Beira Mar - Ovarense (2-4)

Cucujães - Oliveirense (1-3)  
Feirense - Paços Brandão (1-0)  
Valecambrense - Cesarense (0-1)  
Sanj. «A» - S. João de Ver (6-0)  
Arrifanense - Bustelo (0-2)

Entre parêntesis, os resultados da primeira volta.

## A Sanjoanense vai ter uma Pista de Atletismo

Através da Direcção Geral dos Desportos, foi há dias concedido à Associação Desportiva Sanjoanense um subsídio de 150 contos para a construção de uma pista de atletismo no Estádio Conde Dias Garcia.

As diligências levadas a efeito pelos dinâmicos dirigentes daquela colectividade desejado, em compensação do trabalho aturado a que os mesmos se têm devotado pela causa do progresso do clube de S. João da Madeira.

A pista do Estádio Conde Dias Garcia representará, pois, um motivo para o desenvolvimento do desporto

## Explicações de Física

### 3.º Ciclo

Finalista da Faculdade de Ciências de Coimbra.

Nesta Redacção se imprime.



uma página de José de Matos

# campanha de natal

## GAZCIDLA

Durante o  
mês de Dezembro  
oferecemos

DESCONTOS  
ESPECIAIS

13<sup>Kg</sup>  
DE GAZCIDLA

a todos os novos ou antigos consumidores que comprem aparelhos de uso doméstico (fogareiros, fogões, esquentadores, e caloríferos) nacionais ou estrangeiros, através da nossa organização.

ATE 24  
PRESTAÇÕES

(o conteúdo de uma garrafa de GAZCIDLA)  
- a todos os novos consumidores  
- a todos os antigos consumidores que comprem material de queima de valor superior a mil escudos na organização GAZCIDLA, nas áreas de distribuição directa de Lisboa, Porto e Coimbra.

As compras poderão ser efectuadas até 24 prestações mensais.

Neste caso o pagamento só começará a ser realizado a partir de 1 de Março de 1965.



# GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

## AVISO

### Concurso Médico

Para os devidos efeitos se torna público que, de conformidade com a deliberação deste corpo administrativo tomada em sua reunião ordinária de 7 do corrente mês e ano, se encontra aberto, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia imediato ao da publicação do presente aviso no «Diário do Governo», concurso documental para provimento do lugar de médico municipal do 5.º partido, com centro e residência obrigatória do respectivo titular na povoação da Costa do Valado, vago em consequência da exoneração do anterior titular, Dr. José Luís Cravo Roxo.

O vencimento ilíquido atribuído a este cargo é de 1.500\$00 mensais, e a área abrangida pelo aludido partido médico compreende as freguesias de Oliveirinha e Aradas deste concelho.

A este concurso poderão ser admitidos os indivíduos que satisfaçam às condições do artigo 634.º do Código Administrativo e que entreguem na Secretaria desta Câmara Municipal, no prazo estabelecido, requerimento, escrito pelo próprio punho e com a assinatura reconhecida por notário, onde se indiquem o nome completo, profissão, estado civil, data do nascimento, filiação, naturalidade, residência (quando se trate de cidades ou vilas importantes indicar além da rua, número de polícia e andar) e o número e data do bilhete de identidade, e bem assim como o arquivo onde foi passado, acompanhado dos seguintes documentos:

- Certidão de narrativa completa, do registo de nascimento;
- Documento comprovativo de haverem cumprido os deveres militares que, nos termos das leis sobre recrutamento, lhes tenham cabido até à data do concurso;
- Declaração nos precisos termos do Decreto-Lei n.º 27.003, de 14 de Setembro de 1936, feita em papel selado e com a assinatura reconhecida por notário;
- Declaração a que se refere a Lei n.º 1.901, de 21 de Maio de 1935, feita em impresso modelo n.º 3, selada com estampilhas fiscais no valor de 5\$00 e com termo de autenticação;
- Pública-forma da sua licenciatura ou doutoramento em Medicina por qualquer das universidades portuguesas;
- Certidão comprovativa da sua inscrição na Ordem dos Médicos;
- Pública-forma do diploma do curso de Medicina Sanitária;
- Bilhete de Identidade ou sua pública-forma,

para observância do disposto no n.º 8.º do art. 7.º do Decreto-Lei n.º 41.077, de 19 de Abril de 1957;

- Documento comprovativo de quitação com a Fazenda Nacional ou com a autarquia que servirem, quando tenham exercido qualquer função pública ou administrativa;
- A documentação que se tornar necessária para prova dos requisitos que permitam dar-lhes a classificação determinada pelo art.º 636.º do citado

Código Administrativo, conforme a redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 40.665, de 25 de Junho de 1956.

Quando o candidato for funcionário público ou médico municipal noutro concelho, à data do concurso, fica dispensado, mediante prova dessa qualidade, dos documentos a que se referem as alíneas a) e b) deste aviso.

O concorrente em quem recaia a nomeação será oportunamente notificado para apresentar antes da posse os restantes documen-

tos a que se refere o § 1.º do supracitado artigo 634.º do Código Administrativo.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 15 de Dezembro de 1964.

O Presidente da Câmara,  
*Henrique de Mascarenhas*  
Eng.º Agr.º

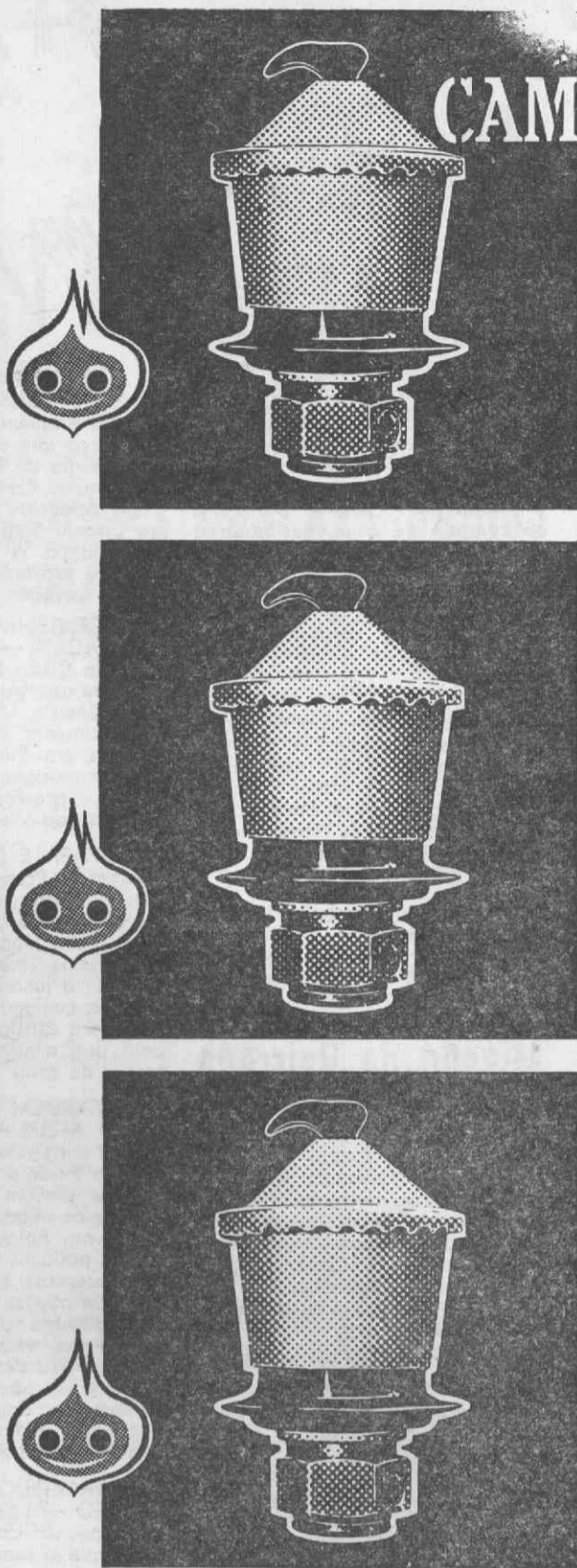
### Alvará

Para teares de fitas. COMPRA-SE. Carta com condições para: JÚLIO PINTO VIEIRA, Rua Dr. Sousa Viterbo, 81 — 1.º Telef. 22801 — PORTO



R. Combatentes G. Guerra 18-20  
Telef. 24252 AVEIRO

Prédio — Compro  
ATÉ 800 CONTOS  
SÓ COM O PRÓPRIO  
Resposta a este Jornal



## CAMPANHA DE NATAL

# CLICK!

### SEGURANÇA

O inimitável sistema **CLICK!**

exclusivo do Gás Mobil

o sistema da Tripla Segurança:

- Tem válvula normal, de acção constante.
- Tem válvula externa de emergência.
- Tem manípulo de comando, de posição visível à distância.

# CLICK!

### ECONOMIA

O inimitável sistema **CLICK!**

exclusivo do Gás Mobil, o único

com duas câmaras reguladoras de pressão:

- Garante sempre o aproveitamento de todo o gás!
- Garante sempre a intensidade das chamas!

# CLICK!

### CONFORTO

O inimitável sistema **CLICK!**

o sistema mais perfeito, para a utilização do combustível doméstico mais moderno:

- Sempre pronto a funcionar em menos dum **CLICK!**

**SÓ**  
**CLICK!**  
**é igual**  
**a si mesmo**

## Gás Mobil



com a garantia do Serviço Mobil

De 1 a 31 de Dezembro  
faça o seu contrato  
onde vir este sinal



AGENTES E REVENDEDORES EM TODO O PAÍS  
MOBIL OIL PORTUGUESA  
LISBOA - R. ROSA ARAUJO, 55 - TEL. 537174  
PORTO - P. GOMES TEIXEIRA, 33 - TEL. 25523

# TERRAS

# da nossa TERRA

## SOZA

Está a decorrer nesta freguesia uma semana de pregação por um sacerdote da Companhia de Jesus. No domingo haverá missa de comunhão geral, profissão de fé, missa solene e sermão. Na segunda-feira, sufrágios pelas almas.

## SALREU

Salreu, 14 — No dia 1 deste mês, faleceu, no Cadaval, com 71 anos, Manuel Maria da Silva Suzano, casado com Maria Inocência Rodrigues Aguiar.

— Surpreendeu-nos com uma visita agradável o nosso confrãneo rev. P. João da Silva Antão, ausente na América do Norte, a trabalhar na paróquia portuguesa de Nossa Senhora de Fátima, de Newark.

Veio representar esta freguesia no Congresso das Comunidades Portuguesas, celebrado em Lisboa.

— No passado dia 10, ausentaram-se de Salreu, rumo ao Brasil, os nossos confrãneos José Maria Saramago, da Cavada, e sua esposa Augusta Marques Mané, os quais vão de visita a pessoas de família.

— Como estava previsto, no passado dia 8, celebrou-se nesta freguesia a festa de Nossa Senhora da Conceição e a Profissão de Fé, tendo presidido, em substituição do Senhor Bispo de Aveiro, o Senhor Bispo de Quelimane, que administrou o Crisma a 37 crianças. — C.

## PESEGUEIRO DO VOUGA

Continua a subscrição para as obras de restauro da igreja paroquial, que já atingiu a soma de cerca de 30 contos.

## ALBERGARIA-A-VELHA

Realizou-se o acto eleitoral dos novos corpos gerentes da Santa Casa da Misericórdia para o triénio de 1965-1967. Para Presidente da Assembleia Geral foi eleito o sr. Dr. Alfredo de Sousa e Melo e para o de Provedor o sr. António Augusto de Lemos Martins Pereira.

— Foi baptizado nesta freguesia, com o nome de Augusto, um

filhinho da sr.<sup>a</sup> D. Maria Helena Velhinho Martins Pereira e do industrial sr. Albérico Martins Pereira. Foi dada uma refeição a todos os operários das Fábricas Alba, em número de 600 pessoas.

— A Câmara aprovou, nas suas linhas gerais, o esboço do novo plano de urbanização, revisto, da autoria do sr. Arq. Jorge Gigante, do Porto.

— Devido sobretudo ao zelo e intenso trabalho do pároco, sr. Padre José Maria Domingues, as obras de construção da nova residência estão já bastante adiantadas.

## BRANCA

Pelo nascimento de sua primeira filha, que ocorreu no dia 14, está em festa o lar da sr.<sup>a</sup> D. Maria Cândida de Abreu Freire e do sr. Flausino José Pereira da Silva.

## MURTOSA

Com o último número, o jornal «O Concelho da Murtosa» celebrou o seu 38.<sup>o</sup> aniversário. Felicitamos o Director, sr. Prof. António Joaquim Ferreira Primo, e todos os colaboradores.

— Em substituição do sr. Francisco Marques Antão, transferido para a Costa Nova, foi nomeado Cabo de Mar na Torreira o sr. Manuel Nobre, que vem da Nazaré.

— Estão quase concluídas as obras de beneficiação do edifício dos Paços do Concelho.

— Já está aberto concurso para as obras de remodelação da igreja paroquial de Santa Maria da Murtosa. Os projectos e o caderno de encargos podem ser observados, todos os dias, na mesma igreja paroquial. Aceitam-se propostas, em carta fechada, até ao dia 28 de Fevereiro de 1965.

## FERMENTELOS

Faleceu nesta freguesia, com 102 anos, o sr. Constantino Francisco Dias, conhecido por «Constantino Pintor». Era a pessoa mais idosa das redondezas e conservou inteira lucidez até à hora da morte. Ainda lia o jornal sem usar

## A Missão da Bairrada em Oiã

Depois de Fermentelos, a Missão da Bairrada, trabalho apostólico em que o nosso Prelado deposita as melhores esperanças, atingiu a freguesia de Oiã, de 30 de Novembro a 13 deste mês de Dezembro.

Houve, primeiro, um intenso trabalho preparatório, com orações, leitura da Pastoral do Senhor Bispo, homilias dominicais, distribuição de livros, reuniões com os elementos mais responsáveis, etc., tudo culminando, no dia 29, com uma hora de adoração na igreja paroquial.

As conferências para os homens, senhoras, casais, rapazes e raparigas efectuaram-se na sede do Centro de Assistência e nas escolas de Águas Boas, Malhapão, Silveiro e Perrães, sendo assim atingidos os povos de todos os lugares.

Na segunda semana, na igreja e nas capelas dos mesmos lugares, foram pregadores missionários os srs. Padres Domingos Rebelo dos Santos, Manuel Marques Dias, José Andrade, Agostinho Teixeira, José Martins Belinquete e Sebastião António Rendeiro.

O dia 9 foi especialmente consagrado aos doentes. Esteve em Oiã o Senhor Bispo, que celebrou Missa na igreja e crismou os enfermos que foram levados ao templo. O dia seguinte foi dedicado às crianças, o dia 11 às senhoras e raparigas e o dia 12 aos homens e rapazes, lembrando-se também os soldados e os emigrantes. O nosso Prelado voltou à freguesia nestes dias para adminis-

trar o crisma, falar ao povo e realizar diversas visitas.

No sábado houve uma vigília colectiva na igreja, com celebração bíblica e Missa. Cada centro de pregação fez o caminho a pé, com o respectivo sacerdote, todos precedidos de uma cruz de madeira, cantando e rezando, em verdadeiro espírito de penitência. Foi uma apoteose de fé e juramento de fidelidade a Cristo.

O domingo foi um dia grande na paróquia, com a presença do Pastor da Diocese, que celebrou a Missa. Falando na igreja, como depois, mais sete vezes durante a tarde, nas diferentes capelas, chamou à Missão uma rajada do Espírito Santo sobre as almas. Disse que tinha muita esperança nos frutos daqueles trabalhos apostólicos, recomendoando a todos, com o amor a Jesus Cristo, uma terna devoção a Nossa Senhora, traduzida pela reza do terço em família.

Durante a semana, o crisma foi administrado a cerca de 1.000 pessoas e houve perto de 5.000 comunhões.

A Missão da Bairrada vai continuar em Oiã, isto é, deve manter-se a freguesia na fidelidade ao que aprendeu e às promessas que fez. Todas as quintas-feiras à noite haverá Missa com explicação dos temas que foram agora expostos, e todos os meses, num dia, o mesmo sacerdote pregador voltará ao lugar onde trabalhou para falar ao povo e esclarecer as suas dúvidas sobre os problemas religiosos.

óculos. Foi um dos primeiros elementos da Música Velha de Fermentelos. Tinha 8 filhos, 27 netos e 20 bisnetos.

## CURIA

Foi aberto concurso, na base de licitação de 420.000\$00, para a construção da nova sede da Junta de Turismo da Curia, que será implantada no respectivo parque e se compõe de cave, destinada a posto policial e arquivos, e de rés-do-chão, com grande salão de leitura e exposições, posto de informação, secretaria e sala de reuniões.

## FERMELA

Estão concluídas as obras de reconstrução da estrada do Rochico. Foi alcatroada desde a estrada nacional 106 até à povoação. Dentro da povoação, levou paralelepípedos até à capela de Nossa Senhora de Fátima. A freguesia está grata à Câmara Municipal.

## VALONGO DO VOUGA

Já entrou em funcionamento o novo edifício escolar desta freguesia.

## Missão da Bairrada

Está a decorrer no arceprelado de Oliveira do Bairro a Missão da Bairrada. Terminou já a pregação nas freguesias de Fermentelos e de Oiã, conforme tivemos ocasião de informar os leitores do «Correio do Vouga». No próximo domingo efectuar-se-á o encerramento da Missão na freguesia da Palhaça.

O programa nas restantes freguesias será o seguinte:

Nariz — de 28 de Dezembro a 10 de Janeiro; centros de pregação: Nariz e Verba.

Troviscal — de 4 a 17 de Janeiro.

Mamarrosa — de 11 a 24 de Janeiro.

Bustos — de 18 a 31 de Janeiro.

Amoreira da Gândara — de 25 de Janeiro a 7 de Fevereiro.

Oliveira do Bairro — de 1 a 14 de Fevereiro; centros de pregação: Cercal, Vila Verde e Oliveira do Bairro.

Sangalhos — de 8 a 21 de Fevereiro; centros de pregação: S. João da Azenha, Fogueira e Sangalhos.

## DOMINGO, NA PALHAÇA

De manhã, o Senhor Bispo estará presente nesta freguesia, mais uma vez, agora para o encerramento da Santa Missão e da Visita Pastoral. A Missa terá início às 10 horas.

## Recolecção Mensal do Clero

Como se vem fazendo já em quase todas as Dioceses do país, realizar-se-á também nesta Diocese de Aveiro, tanto quanto possível todos os meses, uma recolecção espiritual para os sacerdotes dos arceprelados de Aveiro e Ilhavo. A ela se poderão louvavelmente associar os sacerdotes de outros arceprelados onde não se realize ainda a recolecção espiritual para o clero.

As recolecções serão no Seminário de Santa Joana Princesa, na última sexta-feira dos seguintes meses: Janeiro, 29; Fevereiro, 26; Março, 26; Abril, 30; Maio, 28; Julho, 30; Outubro, 29; Novembro, 26.

O horário será o seguinte: 15 horas, Conferência; 16,30, Conferência, seguida de exposição solene do SS.mo Sacramento; 18, Bênção do SS.mo Sacramento.

# A IGREJA

no

# MUNDO

O NATAL EM ROMA — O Santo Padre tenciona celebrar Missa campal em plena Praça de S. Pedro (iniciativa que não tem precedentes) no dia de Natal, se o tempo o permitir. Como de costume, o Papa celebrará a Missa do Galo na Capela Sixtina, para o Corpo Diplomático. A mensagem de Natal será proferida no próximo dia 22 do corrente.

IV CENTENÁRIO DOS JESUITAS EM MACAU — O Cardeal D. José da Costa Nunes foi o representante especial do Papa às comemorações do 4.<sup>o</sup> centenário do estabelecimento da 1.<sup>a</sup> missão dos jesuítas em Macau. Foi portador duma mensagem pessoal do Santo Padre e proclamado cidadão benemérito de Macau.

O PAPA E O CONGO — Ao receber o Presidente Tchombé, o Santo Padre entregou-lhe uma mensagem destinada ao martirizado povo congolês e disse: — «Exortamos todos os homens de coração a juntarem os seus esforços e a conjugarem as suas energias para afastar a discórdia e o ódio que minam os próprios alicerces de toda a sociedade».

O CARDEAL WYSZYNSKI AVISA OS ATEUS — Falando a mais de seis mil pessoas, o Cardeal Primaz da Polónia advertiu os ateus de que deviam deixar entregues a Deus os negócios da Igreja Católica na Polónia, e continuou: — «Os políticos não compreendem estes assuntos, e talvez fosse melhor que não se imiscuissem neles, especialmente desde que proclamaram em voz alta não serem crentes. Não deveis praticar actos desumanos, não deveis ferir os sentimentos dos crentes, porque nós temos o direito de exigir que eles sejam respeitados».

O MARTÍRIO DA IGREJA NO CONGO — Falando na Rádio do Vaticano, o Cardeal Agagianian disse que o martírio da Igreja no Congo começou no dia 1 de Janeiro de 1962 com a matança de 21 missionários da Congregação do Espírito Santo, e desde daí a matança tem sido constante. Manifestou a esperança de que o sangue dos mártires missionários derramado pelos rebeldes congolês «possa fecundar novas e mais luminosas conquistas para a Igreja no Congo».

O PAPA JOÃO XXIII NO CINEMA — Na Páscoa do ano que vem, deve estrear-se em todo o Mundo o filme sobre a vida do Papa João XXIII, com o nome «E houve um homem».

MISSIONÁRIOS HOLANDESES DESAPARECIDOS — Desconhece-se

ainda o destino de 69 dos 503 missionários holandeses do Congo. Já foram mortos 7 missionários holandeses pelos rebeldes.

FALTA DE ESPÍRITO MISSIONÁRIO EM PORTUGAL — Numa entrevista ao «Diário de Moçambique», o sr. D. Eurico Dias Nogueira, Bispo de Vila Cabral, declarou que «Portugal ainda não está verdadeiramente consciente dos seus deveres missionários no Ultramar» e indicou o seu programa: aumentar o número de Missões, criar escolas, igrejas, um seminário, hospitais, maternidades, um jornal e centros de cultura e recreio.

CANONIZAÇÃO DE NUN'ALVARES — Pela 16.<sup>a</sup> vez, a Cruzada Eucarística das Crianças ofereceu solenemente uma «grinalda espiritual» — orações, comunhões, boas obras e sacrifícios — pela canonização do Beato Nuno.



## Sábado

CINE AVENIDA — «Cruzeiro de verão». Comédia musical, espanhola. 90 minutos. Maiores de 12 anos. PARA ADULTOS.

TEATRO AVEIRENSE — «Mãos criminosas». Filme dramático, inglês. 85 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

## Domingo

CINE AVENIDA — «Becket». Drama histórico, inglês. 146 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS, COM RESERVAS. À tarde e à noite.

TEATRO AVEIRENSE — «O livro de San Michele». Drama inglês-alemão. 100 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS. À tarde e à noite.

## Segunda-feira

CINE AVENIDA — «Becket».

## Terça-feira

CINE AVENIDA — «O Rei e Eu». Drama americano. 150 minutos. Maiores de 18 anos. PARA ADULTOS.

## Quarta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «O Segredo dos jacintos amarelos». Filme policial, inglês. 82 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.



## Clube dos GALITOS

### CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DA NOVA SEDE

Faz-se saber que no próximo dia 16 de Janeiro de 1965, pelas 22 horas, na actual sede, à Rua de João Mendonça, n.<sup>o</sup> 10, e perante a Direcção, se procederá à recepção e abertura das propostas para adjudicação da empreitada acima referida.

O processo do concurso está patente na Secretaria do Clube, todos os dias úteis, das 17 às 24 horas.

Aveiro, 15 de Dezembro de 1964

O Presidente da Direcção

a) Mário Gaioso Henriques

# DOMINGO, 20

## 4.º do Advento

Senhor... apressai a salvação que os nossos pecados retardam.

### Oração

A consciência de nada me acusa; mas nem por isso me julgo santo; quem me julga é o Senhor... Cada um receberá de Deus o louvor a que tiver direito.

### S. Paulo aos cristãos de Corinto

Uma voz brada no deserto; prepara o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas. E todo o homem verá a salvação enviada por Deus.

### Evangelho de S. Lucas

A vida do homem é um caminhar constante ao encontro do seu Deus Criador. E, neste caminhar, o homem não pode, não deve esquecer que é administrador dos mistérios de Deus. E S. Paulo quem nos recorda que nada temos de que nos gloriarmos, pois tudo recebemos do Alto. O homem é administrador; ora o que se exige de um administrador é que seja fiel.

Procurando ser fiel, o homem cresce na santidade. E este crescer não tem limites; o homem não poderá nunca julgar-se suficientemente santo; ainda que a consciência de nada nos acuse, podemos sempre ainda ser melhores. Podemos e devemos.

Crescendo na santidade, o homem vai-se aproximando mais do Senhor, até chegar a hora de receber de Deus o louvor a que tem direito, o prémio do combate que soube travar na passagem por este mundo.

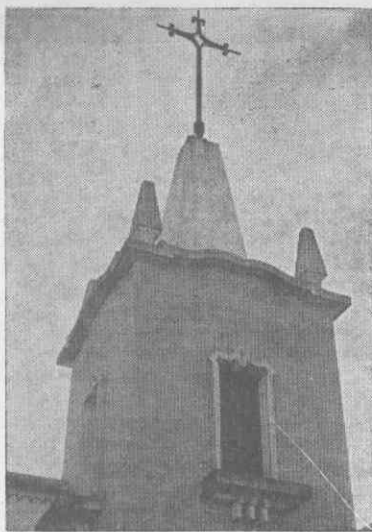
Caminhar ao encontro do Senhor! Quantos vales teremos de arrasar! quantas montanhas teremos de abater! quantos caminhos tortos a endireitar! Já os judeus não aceitaram Cristo, porque esperavam-no como um Messias-Rei temporal, vitorioso sobre toda a Terra; um Messias-Rei político, cujo poder ninguém seria capaz de vencer.

Nós, também, não queremos às vezes um Cristo sempre atento aos nossos pedidos e sempre pronto a satisfazer as nossas vontades? Não desejaremos lucrar honras e tirar proveito do nome de cristãos?

Escutemos o Baptista que nos grita insistentemente o seu pregão: prepara o caminho do Senhor... todo o vale seja arrasado... que os caminhos tortos se tornem direitos... Caminhos tortos, montanhas, vales... tudo isto não é mais do que orgulho, a nossa vaidade, o nosso egoísmo e comodismo... Por estes caminhos não poderemos encontrar Cristo. Nunca.

Ele nasce pobre no presépio; vive pobre em Nazaré; morre pregado na cruz, despojado de tudo. Quanto mais pobres, mais despojados de nós mesmos, tanto mais perto estaremos de Cristo, tanto mais segura e certa será a nossa salvação.

P. S.



## SEMANA DOS SEMINÁRIOS

O Director Diocesano da Obra das Vocações e Seminários enviou-nos agora a lista com os resultados materiais da Semana dos Seminários realizada no ano de 1963. É mais um testemunho eloquente da generosidade do nosso povo e do seu interesse de sempre pela obra maior da Diocese. As freguesias contribuem todos os meses, através dos peditórios que se fazem nas igrejas e capelas. Na Semana dos Seminários, porém, vão sempre mais longe no seu amor, bem traduzido nas quantias que a seguir indicamos.

Além das paróquias, diversas entidades e até pessoas particulares enviaram directamente as suas ofertas. Preferem, todavia, o anonimato, que nós respeitamos. Deus a todos recompensará.

Agadão	110\$50
Aguada de Baixo	564\$00
Aguada de Cima	430\$00
Agueda	2.800\$00
Albergaria-a-Velha	3.000\$00
Alquerubim	1.018\$20
Ancas	198\$80
Aradas	8.600\$00
Arcos	527\$00
Avanca	2.000\$00
Avelãs de Caminho	124\$00
Avelãs de Cima	480\$40
Barrô	89\$60
Beduido	10.500\$00
Belazaima do Chão	150\$00
Branca	5.050\$80
Bunheiro	3.452\$00
Bustos	100\$00
Cacia	1.323\$90
Calvão	2.518\$40
Castanheira do Vouga	544\$30
Couto de Esteves	103\$00
Covão do Lobo	1.439\$00
Eirol	518\$10
Eixo	920\$00
Esgueira	1.450\$00
Espinhel	445\$00
Fátima	188\$00
Fermentelos	250\$00
Fonte Angeão	786\$50
Gafanha da Boa Hora	1.286\$70
Gafanha do Carmo	659\$00
Gafanha da Encarnação	1.500\$00
Gafanha da Nazaré	4.771\$10
Glória	5.929\$70
Ilhavo	6.056\$80
Lamas do Vouga	100\$00
Macieira de Alcoba	120\$00
Macinhata do Vouga	388\$00
Mogofores	517\$50
Moita	3.000\$00
Monte	3.656\$30
Murtosa	2.701\$50
Nariz	362\$00
Oiã	1.487\$80
Ois da Ribeira	100\$00
Oliveirinha	884\$00
Olva	634\$90
Palhaça	100\$00
Pardelhas	2.207\$20
Pardilhó	1.435\$00
Ponte de Vagos	371\$00
Préstimo	130\$00
Recardães	750\$00
Requeixo	997\$50
Rocas do Vouga	536\$00
Salreu	5.065\$00
Sangalhos	603\$00
Santo André	1.575\$50
Santo António	1.582\$50
São Bernardo	300\$00
São Jacinto	100\$00
São João de Loure	63\$00
S. Lourenço do Bairro	3.802\$00
Segadães	200\$00
Sever do Vouga	2.350\$00
Silva Escura	459\$30
Soza	2.208\$00
Talhadas	582\$00
Torreira	525\$50
Travassó	416\$00
Trofa do Vouga	242\$00
Troviscal	170\$00
Vagos	4.517\$50
Vale Maior	1.000\$00
Valongo do Vouga	8.660\$00
Veiros	2.591\$30
Vera Cruz	8.370\$00
Vilarinho do Bairro	3.000\$00

# Dia da Diocese

## CUMPRIMENTOS AO SENHOR BISPO

Mais uma vez, em comemoração do Dia da Diocese, que ocorreu na sexta-feira da semana passada, 11 de Dezembro, o nosso Venerando Prelado recebeu no Paço Episcopal, durante a tarde, numerosas pessoas que ali foram apresentar os seus cumprimentos, em testemunho de afecto e respeito, e congratulando-se com a data daquele feliz aniversário.

Como habitualmente, os sacerdotes foram os primeiros. O Senhor Bispo concedeu-lhes uma audiência colectiva. Em nome de todos, dirigiu saudações o Vice-Presidente do Corpo dos Consultores Diocesanos, sr. Padre Dr. João Pedro de Abreu Freire. Fez também a evocação da memória dos falecidos Prelados e garantiu que o clero aveirense, guiado pelo actual Pastor, permaneceria sempre fiel à sua palavra amiga e à sua orientação segura.

O Senhor D. Manuel de Almeida Trindade manifestou o desejo que tinha de dirigir um discurso aos seus padres. Como o tempo, todo tomado pelos trabalhos da Missão da Bairrada, não lhe chegara para reflectir sobre o que queria dizer, limitou-se a algumas considerações, que prometeu completar posteriormente numa das suas habituais cartas. Falou, nomeadamente, sobre a fundação da «Fraternidade Sacerdotal», obra que recomendou a todos, e sobre a prática do retiro mensal por arceprestados.

A seguir, o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade recebeu os superiores e alunos do Seminário de Santa Joana Princesa e os superiores do Seminário de Calvão, delegações de professores e alunos do Colégio de Ilhavo, da Casa do Sagrado Coração de Esgueira e do Liceu. Estiveram também a apresentar cumprimentos religiosos e alunos do Colégio do Sagrado Coração de Maria e dos Lares Femininos de Aveiro, bem como os membros da Junta Regional do C. N. E.

Distinguiram-se as delegações das paróquias de Agueda, Esgueira, Glória e Vera Cruz, que levaram ao Paço numerosas pessoas, sobretudo as que estão ligadas a obras e a movimentos de piedade, de formação, de caridade e de apostolado, como a Catequese, a Acção Católica, os Cursos de Cristandade, as Equipas de Nossa Senhora, as Conferências Vicentinas, as Florinhas do Vouga, a Caritas, etc.

Mais tarde, estiveram no Paço, além doutras autoridades e entidades oficiais, os srs. Governador Civil e Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

## III Encontro de Professores do Ensino Primário

Por iniciativa da Direcção Geral do Ensino Primário e do Secretariado Nacional da Catequese, a Direcção do Distrito Escolar de Aveiro e o Secretariado Diocesano da Catequese realizaram em toda a Diocese, à semelhança do que se fez em todo o país, o III Encontro para os Professores do Ensino Primário sobre temas de Didáctica Religiosa para que os novos programas de Religião e Moral, ultimamente aprovados, possam ser dados eficientemente.

Durante os meses de Novembro e Dezembro foram efectuadas reuniões em todos os concelhos da Diocese.

Os temas estudados em cada reunião foram os seguintes: «A Educação Religiosa, meio de o homem se conseguir realizar plenamente» e «Princípios de Didáctica Religiosa necessários para uma lição eficiente e aplicados aos novos programas».

A iniciativa, realizada para corresponder a um voto unânime dos professores que tomaram parte nas reuniões anteriores, despertou o maior interesse.

No final da exposição dos temas, seguiu-se uma troca de impressões por grupos sobre os progressos verificados quanto à aula de Religião e Moral por parte de professores e alunos, sendo apresentadas sugestões para se darem com mais proveito os novos programas. Foi opinião geral que são notáveis os progressos registados.

Os temas foram orientados pelo Secretário Diocesano da Catequese

e estiveram também presentes muitos párocos.

Para se avaliar um pouco do trabalho realizado, apresentamos alguns dados: **Agueda**: em 25 de Novembro; participantes: 85; trabalho no concelho: 113; percentagem: 75,2.

**Albergaria-a-Velha**: em 26 de Novembro; participantes: 55; trabalho no concelho: 62; percentagem: 88,7.

**Anadia**: em 27 de Novembro; participantes: 63; trabalho no concelho: 79; percentagem: 79,7.

**Aveiro**: em 2 de Dezembro; participantes: 103; trabalho no concelho: 150; percentagem: 68,6.

**Estarreja**: em 18 de Novembro; participantes: 61; trabalho no concelho: 66; percentagem: 92,4.

**Ilhavo**: em 19 de Novembro; participantes: 43; trabalho no concelho: 75; percentagem: 57,4.

**Murtosa**: em 17 de Novembro; participantes: 37; trabalho no concelho: 39; percentagem: 94,8.

**Oliveira do Bairro**: em 3 de Dezembro; participantes: 34; trabalho no concelho: 47; percentagem: 72,3.

**Sever do Vouga**: em 20 de Novembro; participantes: 40; trabalho no concelho: 42; percentagem: 95,2.

**Vagos**: em 4 de Dezembro; participantes: 40; trabalho no concelho: 63; percentagem: 63,4.

**Total na Diocese**: Agentes do Ensino Primário: 736; participaram neste III Encontro: 561; percentagem de participantes: 76,2.

## Assistência Religiosa ao Emigrante Português

Conforme já noticiámos, o sr. Padre João da Silva Antão, que é natural de Salreu e trabalha na paróquia de Nossa Senhora de Fátima de Newark como coadjutor do sr. Padre José Lebre Capote, veio tomar parte no Congresso das Comunidades Portuguesas,

realizado em Lisboa, em representação daquela paróquia e do jornal «Novos Rumos».

No dia 9, aquele sacerdote fez uma valiosa comunicação intitulada «A Assistência Religiosa ao Emigrante Português», concluindo com as seguintes moções que, pela sua oportunidade, devemos publicar:

«Tendo em consideração o interesse patriótico da existência das paróquias nacionais portuguesas nos países de emigração portuguesa, particularmente na América do Norte, proponho:

1.º — que se dê ao «Dia do Emigrante» maior relevo a fim de que, por ele, se tome mais consciência do grave problema da emigração e das suas notáveis incidências na vida nacional;

2.º — que as competentes entidades governamentais contactem mais intimamente com as paróquias nacionais e lhes prestem o auxílio que as circunstâncias exigirem;

3.º — que se reconheçam, teórica e praticamente, as escolas primárias e médias das paróquias nacionais e se lhes dê o apoio material e moral que vierem a necessitar;

4.º — que o pessoal auxiliar que trabalha nas igrejas e paróquias nacionais possa beneficiar de autorizações especiais da Junta de Emigração e não seja impedido de sair do país, por causa das formalidades burocráticas;

5.º — que, onde não houver paróquias nacionais, se facilite a deslocação de sacerdotes idóneos, de preferência oriundos das dioceses com maiores contingentes de emigração, para fazer uma assistência periódica, lembrar a prática dos deveres religiosos e promover a desobriga pascal».

## Voluntários precisam-se

CONTINUAÇÃO DA PAGINA DOZE

advento do NATAL, também evocativo da restauração da Diocese e festivo dos 34 anos do querido **Correio do Vouga**, peça a V. Rev.ª que, de ora em diante me inscreva no rol dos assinantes voluntários, mandando-me seja passado o recibo anual de cem escudos.

Saúda V. Rev.ª, respeitoso e dedicado, o amigo de sempre

**António Manuel Gonçalves**

Agradecemos ao querido amigo toda a generosidade que a sua carta revela e guardamos na alma a beleza do seu gesto.

O sr. Tenente Gonçalo Maria Pereira, que é assíduo colaborador da imprensa aveirense, sobretudo do nosso colega «Litoral», veio pessoalmente à Redacção e deixou uma carta com o seu aplauso e a sua inscrição de voluntário.

Durante os últimos quinze dias, outros assinantes deram a sua adesão a esta campanha. Publicaremos todos os nomes a seu tempo, excepto os daqueles que preferem manter-se no anonimato. O anonimato é uma atitude que, neste caso, não pode nem deve condenar-se.

## Letras Rústicas

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PAGINA

século», com as suas «vinte e uma casas de beneficência», (hospitais e refúgios) que chamava aos loucos, inocentes.

Aprendemos com Marañon que «os românticos continuaram a admirar Greco; não inventaram a admiração por ele».

A propósito das extravagâncias na pintura de Greco, o seu doutíssimo biógrafo aceita o desconjuntamento do labor genial da sua discutida paleta, e pergunta: «O trabalho do intelectual que é senão pura acrobacia?».

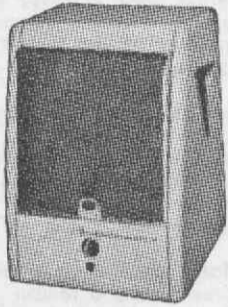
Ao passar a 223.ª página do livro, só me resta um comentário:

— Que trapézio e que acrobatas!

N. R. — No último artigo do nosso distinto colaborador J. Crespo de Carvalho há uma gralha a emendar: Greco pintou um Santo André como um mastro de nau, isto é, alto e esguio, e não com um mastro de nau.

# BUTA-*Therm's*

O calorífero catalítico alimentado a gás butano, de elevado poder calorífero e o único que:



*Não seca o ar  
Não tem perigo de incêndio  
Não liberta gases tóxicos*

## BUTA-THERM'X

Sem FUMO  
Sem CHAMA  
Sem RUIDO  
Sem CHEIRO  
Sem PERIGO

Distribuidores exclusivos no Distrito:

**Agência Comercial Ria, L.<sup>da</sup>**

Rua do Cons. Luís de Magalhães, 15 - AVEIRO

## Pense um pouco se quiser...

Um relógio por muito bom que seja, mais cedo ou mais tarde, precisa ser reparado

## A quem o entrega?...

Lembre-se que os *maus* relógios são *todos*, depois das reparações, deficientes.

Compre um relógio para si e para os seus na:

## «RELOJOARIA» CAMPOS

E' uma casa especializada e que lhe resolve sempre o problema do seu *mau* relógio.

Agência OMEGA e TISSOT e muitas outras marcas

Frente aos Arcos - **AVEIRO** - Telef. { Est. 23710  
Res. 22999

## AÇOS POLIDOS REDONDOS

PARA TORNEAR A ALTA VELOCIDADE

Ao Enxofre - Ao Chumbo - Ou Comercial

**INGLESSES** - Nos melhores preços do mercado

## «SIFENOR»

Rua do Almada, 485 - **PORTO** - Telef. 36.300

Anunciai no «Correio do Vouga»

## Senhores Automobilistas

Os Serviços Técnicos da Oficina de Reparações de Automóveis de

*J. Moreira e A. D. Ladeira*

**Rua Bairro do Vouga, 34 - AVEIRO**

encontram-se à vossa disposição para toda a espécie de reparações, serviço de chapeiro, pintura, electricista e mecânica

O nome dos Técnicos é uma garantia de Eficiência e Honestidade

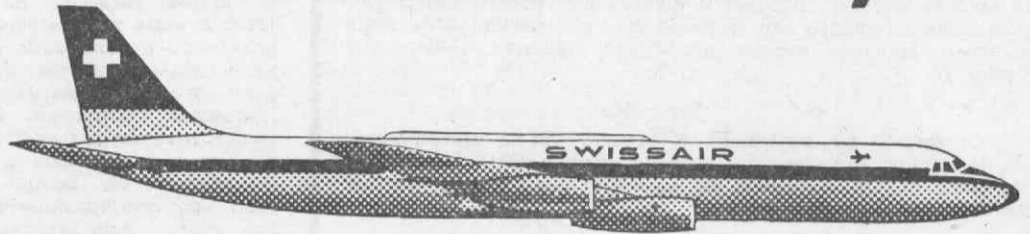
Assistência Técnica especializada em **FIAT**

para

# NOVA IORQUE

voe pela

## SWISSAIR



Terá enormes vantagens se utilizar os esmerados serviços da Swissair. Para os emigrantes há pessoal especializado falando português e que presta todos os esclarecimentos necessários não só durante toda a viagem como também à chegada a Nova Iorque. Ligações imediatas para outras cidades dos Estados Unidos e Canadá.

Consultem o vosso Agente de Viagens ou directamente a

## SWISSAIR

Av. da Liberdade, 220 - Telef. 73 31 71

## Pensão Restaurante Pinto Bessa

(1.ª CLASSE)

R. da Estação, 56 - **PORTO**  
(frente à Estação de Campanhã)

Quartos com c/ banho privativa, telefone, rádio e aquecimento central. «Chauffage». Diárias completas ou só dormidas. Serviço de restaurante. Amplo local para estacionamento de automóveis.



## TERRENO vende-se

Bom para construção, área da cidade, com cerca de 2.400 m<sup>2</sup>.

Tratar na Rua Vicente de Almeida de Eça - 26

**AVEIRO**

## ANIMAIS - AVES - RAÇAS

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos - CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS.

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO  
GUIA - LEIRIA

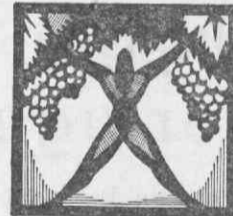
## Vende-se

Terreno para construções em óptimo local. Informa Mário Cordeiro, Rua da Agra-Aradas, ou o mesmo na Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

## Plantar Vinhas

USANDO BACELOS DE VARIEDADES PURAS E DE SANIDADE CONTROLADA É A PRIMEIRA

GARANTIA PARA **BOAS PRODUÇÕES FUTURAS**. RICHTER PÕE À DISPOSIÇÃO DOS VITICULTORES A MAIS COMPLETA GAMA DE VARIEDADES, SATISFAZENDO AS NECESSIDADES DAS DIFERENTES REGIÕES VITÍCOLAS DO PAÍS



RICHTER PORTUGAL, S. A. R. L.

LARGO DO CORPO SANTO, 6-2.º  
LISBOA TELEF. 324111

## STAND SIMCA - AVEIRO

Stock de Peças e acessórios rigorosamente de origem

Automóveis SIMCA «1000» para entrega imediata  
Com aquecimento e 4 portas

PREÇO - 58.000\$00

Automóveis usados de diversas marcas provenientes de trocas, revisados em Oficinas próprias e especializadas.

**FACILITAM-SE TROÇAS E PAGAMENTOS**

**EDUARDO ALVES BARBOSA**

Concessionários nos Distritos de Aveiro e Coimbra.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 150 A Telef. 22760 AVEIRO

## CURSO MENSAL DACTILOGRAFIA COM DIPLOMA MECANOGRÁFICA DE AVEIRO

Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 - Telef. 22883  
(junto ao Teatro Avelrense)



**Dr. Mário Sacramento**

Ex - Assistente Estrangeiro do Hospital Saint-Antoine de Paris

**DOENÇAS DO APARELHO**

**DIGESTIVO**

*Radiologia do tubo digestivo*

**DOENÇAS ANO-RECTAIS**

(Esclerose e electrocirurgia de hemorroidas)

**RECTOSIGMOIDOSCOPIA**

Consultas com hora marcada

**Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50, 1.º**

Telefone 22706

**Dr. Almeida Henriques**

MÉDICO-RADIOLOGISTA

Exames de

**RAIOS X**

com hora marcada

**AVEIRO**

**Dr. Ponty Oliva**

Consultas: às quintas-feiras das 14 às 16 horas

**Dr. Rui Climaco**

Consultas: aos sábados das 13 às 17 horas

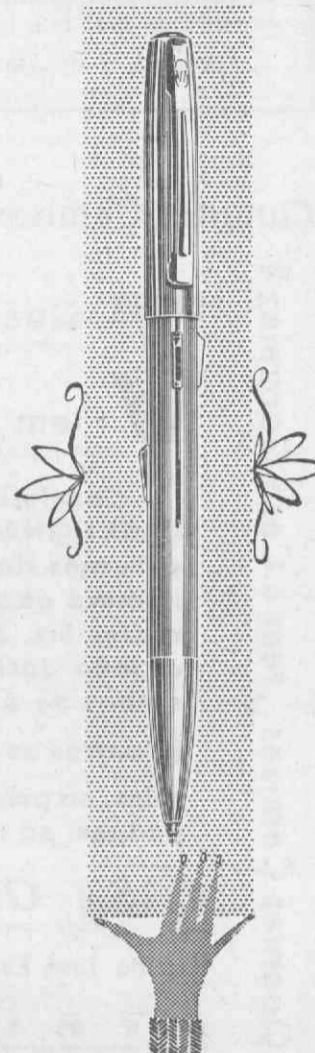
MUDARAM O CONSULTÓRIO PARA A

**Av. Dr. Lourenço Peixinho, 31-1.º**

**AVEIRO**

**A Óptica**

Rua José Estêvão, 23  
Telef. 23274 — Aveiro  
*Óculos por receita médica e outros*

**Waterman**

*pantabille*

4 CORES NUMA SÓ ESFEROGRÁFICA. Única no seu género. Com um pequeno gesto pode escolher a cor que deseja. Recarga de grande capacidade num reduzido volume. Modelo cromado 150\$00. Em plaqué ouro 240\$00. Modelo para três cores cromado 100\$00. plaqué ouro 200\$00

**Waterman**

Famosos fabricantes de canetas e esferográficas de Esc. 32850 a 850\$00.

NOVIDADES NECON SAR, LDA.  
R. do Telhal, 43 - Tel. 36 64 78 - Lisboa

**Armazém de Vinhos**

**PRECISA**

EMPREGADO para viagem, para fazer o concelho de Aveiro e arredores. De preferência que tenha prática e carta de ligeiros.

Resposta à Redacção do «Correio do Vouga», a o n.º 99.

**Carpinteiros**

**Para Oficina Mecânica**

Oficiais e meios Oficiais Residentes nos Concelhos de Aveiro ou Ilhavo. PRECISAM-SE. Informa Papelaria Terramar, junto à Igreja da Gafanha da Nazaré.

Caso empregado guarda-se sigilo.

★ Colabore na campanha dos VOLUNTARIOS deste jornal.

18-12-964 - CORREIO DO VOUGA - Página 9

**J. Rodrigues Póvoa**

ex. Assistente da Faculdade de Medicina Doenças do coração e vasos

**RAIOS X**

**ELECTROCARDIOGRAFIA**

**METABOLISMO BASAL**

No consultório - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º D.º - Telefone 23875 - às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência - Av. Salazar, 45-1.º D.º - Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia - às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia - aos Sábados às 14 h.

**M. Bem Cónego**

MÉDICO

**DOENÇAS DA BOCA**

**E DENTES**

Consultas: - Dias úteis 14.30 às 18 horas (excepto aos sábados das 11 às 13).

Consultório: - Rua Conselheiro Luís de Magalhães 39-A, 2.º.

TELEF. 24508

**AVEIRO**

**Dr. Maya Seco**

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA

Mudou o consultório para a: **Rua Eng. Oudinot n.º 24-1.º**

Telef. 22982

**AVEIRO**

CONSULTAS ÀS 2.ªS 4.ªS 6.ªS com hora marcada

**DOENÇAS DOS OLHOS**

**= OPERAÇÕES =**

**Artur Simões Dias**

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.1.º

(Ácima do Cine-Teatro Avenida)

**AVEIRO**

Telef. { Consultório 23633  
Residência 22019

**Dr. Fernando de Seixas Neves**

ASMAS - ALERGIAS

Ex-estagiário dos Serviços de Alergia da Clínica de Nuestra Señora de la Concepcion (Dr. Jiménez Díaz), de Madrid, e do Instituto de Asmatologia do Hospital de la Santa Cruz y San Pablo de Barcelona.

Consultas com hora marcada, todos os dias, a partir das 14.30 horas.

Consultório - Avenida Dr. Lourenço Peixinho, - 87 1.º E

Residência - R. de Ilhavo - 46 2.º D

**AVEIRO**

**Dr. José Keating**

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS NERVOSAS

CONSULTAS ÀS 3.ªS e 6.ªS FEIRAS ÀS 16 HORAS

Rua dos COMBATENTES DA GRANDE GUERRA n.º 16-1.º Esq.

**AVEIRO**

TELEF. 23892

**Dr. A. Biosa e Gala**

Radiologista

Médico Especialista em Portugal e Estados Unidos da América do Norte

**CLÍNICA RADIOLÓGICA:**

Estômago - Fígado - Intestinos

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 81-1.º D.

Consultas com hora marcada

Telef.-Residência 24202

Consultório 24438

**AVEIRO**

**Dr. J. RIBEIRO BREA**

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

*Doenças dos Olhos*

**OPERAÇÕES**

**AVEIRO**

Consultório - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º

Consultas das 11 às 12,30

e das 16 às 19 horas

com hora marcada

Telefones { Consultório 23716  
Residência 22351

**CAFÉ MARÍTIMO**

GAFANHA DA NAZARE

**VENDE-SE** - No melhor local da Gafanha, em frente ao Porto Bacalhoeiro. Moderno com salas para Restaurante e óptima moradia no 1.º andar. Tratar no mesmo na Rua Marginal da Sacor, ou pelo seu telefone N.º 23620.

**Estabelecimento**

Junto à Estação dos Caminhos de Ferro

**Casa Oliveira**

(antiga Caldeira)

Loja, 2 andares com 16 divisões, grande pátio com armazém para vasilhame, casa de forno e lenha.

Trespasa-se para o mesmo ramo ou para qualquer outro negócio

Telefone 22705

**AVEIRO**

**Centro Particular de Transfusões de Aveiro**

**JOÃO CURA SOARES**

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

**Serviço permanente de Transfusões de Sangue**

TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24800  
de Noite 24500 { Feriados 22293

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

AVISO

Avisa-se o Ex.<sup>mo</sup> público que, a partir do próximo dia 1 de Janeiro, as ligações de água ficam dependentes da apresentação de documento comprovativo de que foi autorizada, pela Câmara Municipal, a ocupação do prédio, ou da parte do prédio, abastecido pela ligação solicitada.

Para o efeito, deverão os proprietários dos prédios devolutos, munir-se da referida declaração, feita em impresso fornecido por estes Serviços Municipalizados, de forma a poder ser firmado o respectivo contrato de fornecimento sem qualquer demora, quando os mesmos forem ocupados.

Aveiro, 2 de Dezembro de 1964.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO DE AVEIRO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA AVENDA DE 194 PINHEIROS BRAVOS, 89 ACÁCIAS, 151 VARIA, ARVORES, EXISTENTES NAS MARGENS DAS E.E. N. N. 1, 1-12, 16, 16-2, 16-3, 109-5, 224-3, 230, 230-1, 234, 235, 328, 333, 334, 336 e 336-1.

Faz-se público que no dia 29 de Dezembro de 1964, pelas 11,30 horas, se procederá na sede desta Direcção de Estradas ao concurso público para a venda acima designada.

Base de licitação 112.000\$00  
Depósito provisório 2.800\$00

O processo de concurso encontra-se patente na Direcção de Estradas e nas sedes das 2.<sup>a</sup>, 9.<sup>a</sup>, 10.<sup>a</sup>, 12.<sup>a</sup> e 13.<sup>a</sup> Secções de Conservação, em Estarreja, Albergaria-a-Velha, Agueda, Anadia e Luso.

Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, em 12 de Dezembro de 1964.

O Engenheiro Director

J. B. Ferreira Soares

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO DE AVEIRO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA AVENDA DE 282 PINHEIROS BRAVOS, 32 ACÁCIAS, 69 VARIA, ARVORES, EXISTENTES NAS MARGENS DAS E.E. N. N. 1, 16-3, 222, 223, 224, 224-1, 225, 227-1 e 326.

Faz-se público que no dia 29 de Dezembro de 1964, pelas 11 horas, se procederá na sede desta Direcção de Estradas ao concurso público para a venda acima designada.

Base de licitação 53.000\$00  
Depósito provisório 1.325\$00

O processo de concurso encontra-se patente na Direcção de Estradas do Distrito e nas Sedes 4.<sup>a</sup>, 5.<sup>a</sup>, 7.<sup>a</sup> e 8.<sup>a</sup> secções de Conservação, em Corga do Lobão, Castelo da Paiva, Vale de Cambra e Oliveira de Azeiteis.

Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, em 12 de Dezembro de 1964.

O Engenheiro Director

J. B. Ferreira Soares

Datilógrafo OFERECE-SE

Para qualquer escritório, com prática, ou para outro serviço de escritório, livre do serviço militar, com 2.<sup>o</sup> ano comercial.

Resposta à Redacção do Correio do Vouga, n.º 102.

compre os seus livros na Gráfica do Vouga

RENAULT

A RÉGIE RENAULT, satisfeita pelos resultados obtidos com o modelo R-8 normal, lançou já em meados deste ano o seu novo e já notável R-8 MAJOR.

Equipado com um NOVO MOTOR SIERRA 1.100, com 5 pontos de apoio e válvulas à cabeça, tem uma potência de 50 CV (SAE) a 4.900 RPM.

A sua velocidade máxima ultrapassa os 135 km./h. ao cronómetro e o consumo médio é de 6,8 Litros aos 100 km.

O arrefecimento é feito por água que, sob pressão e em circuito hermético, permite não ter cuidados com abastecimentos e até com aplicação de anticongelantes.

A Caixa de velocidades é totalmente sincronizada e a embraiagem, de monodisco seco e amortecedores

de torção, permitem um silêncio total de funcionamento.

O R-8 MAJOR oferece ainda condições de segurança incontestáveis, a melhor garantia contra o imprevisível. Dotado de 4 TRAVÕES DE DISCO, usados e preferidos para os bólides de corrida; 4 rodas independentes com total poder de aderência em todos os solos e curvas; visibilidade absoluta; ar condicionado quente e frio; luzes potentes de 12 Volts; luxo e conforto interior sem igual. Estas são condições suficientes para o bem estar automóvel e tranquilidade de espírito.

O R-8 MAJOR é já totalmente montado em Portugal e assim é incontestavelmente mais um orgulho da nossa Indústria.

FALECIMENTOS

D. CLARA DOS REIS E LIMA

Faleceu anteontem na Casa da Picota, em Eixo, ao princípio da tarde, a sr.<sup>a</sup> D. Clara dos Reis e Lima. Natural de Albufeira, no Algarve, tinha 71 anos de idade e era filha do saudoso Juiz Conselheiro Dr. Manuel Alvaro dos Reis e Lima.

Foi muito de surpresa que a morte veio buscar esta veneranda senhora, pois ainda na manhã do mesmo dia estivera em Aveiro, com sua afilhada Maria Fernanda, que com ela vivia e era a sua dedicadíssima e permanente companheira. Chamados os médicos quando o ataque cerebral surgiu, nada puderam fazer. O sacerdote pôde ainda, todavia, dar-lhe os santos sacramentos.

A sr.<sup>a</sup> D. Clara dos Reis e Lima possuía grandes qualidades e virtudes, herdadas de seus ilustres antepassados ou adquiridas ao longo da sua vida. Profundamente religiosa, era uma das mais dedicadas auxiliares da paróquia em todos os trabalhos e consagrava-se também a obras de caridade. Eixo sente a sua falta, pois vê desaparecer uma figura de relevo, que se impunha à estima, à simpatia e à gratidão de todos.

Era prima dos srs. Joaquim Ribeiro Coutinho de Lima, de Cantanhede, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Sara Coutinho de Lima, e Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima, Inspector Superior de Obras Públicas, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Martins Coutinho de Lima, e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Teresa Ribeiro de Carvalho Serra. Entre os seus numerosos e distintos parentes contam-se ainda as sr.<sup>as</sup> D. Maria Máxima de Lima Vidal Gendré, rev. Madre Maria de São João Evangelista de Lima Vidal, D. Helena Simões de Melo Rego, D. Fernanda de Melo Rego e D. Maria do Amparo Melo do Rego Salema e os srs. Prof. Doutor Jorge de Melo Rego, Luis de Melo Rego, António de Melo Rego e Dr. Jaime Afreixo. Era também prima do falecido Arcebispo-Bispo de Aveiro, D. João Evangelista de Lima Vidal.

O Venerando Prelado da Diocese, Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, ao ter conhecimento da morte, esteve na Casa da Picota e apresentou cumprimentos de pesar a toda a família. Por sua concessão e em memória de D. João Evangelista, foi ontem, às 11 horas, celebrada Missa de corpo presente, na residência, pelo Pároco de Eixo.

O funeral, muito concorrido, realizou-se de tarde.

«Correio do Vouga», jornal a que a saudosa extinta foi sempre muito dedicada, apresenta cumprimentos de sentido pesar a toda a família.

ANÍBAL CRUZ

Faleceu em Maiorca, Figueira da Foz, no dia 11, o sr. Aníbal Cruz, redactor principal do nosso colega «Ecos de Cacia» e grande amigo da região do Baixo Vouga. Deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Ester Duarte da Mota Cruz.

MANUEL DIAS MARQUES CASALINHO

Beduído, 14 — No passado dia 11, com 61 anos e após prolongada doença, faleceu na Póvoa de Cima, nesta freguesia, o sr. Manuel Dias Marques Casalinho, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Marques Figueira.

O saudoso extinto era pai do sr. Padre Dr. Francisco Tiago Figueira Marques, Assistente Diocesano da A. C. e professor do Colégio Nun'Alvares, em Quelimane; das sr.<sup>as</sup> D. Maria Inês Figueira Rueta, casada, ausente no Canadá, Matilde, Ana Rosa, Carolina e Maria do Carmo Figueira Marques Casalinho; e dos srs. António Augusto Figueira Marques, empregado dos Caminhos de Ferro de Lourenço Marques; Carlos Eugénio e Jorge Figueira Marques Casalinho. Era ainda cunhado do Senhor D. Francisco Nunes Teixeira, Venerando Bispo de Quelimane, que assistiu ao funeral, bem como mais doze sacerdotes e numerosas pessoas amigas. Foram celebradas solenes exéquias de corpo presente, no dia do enterro. Haverá exéquias de 7.<sup>o</sup> dia na próxima quinta-feira.

«Correio do Vouga» apresenta sentidos cumprimentos de pesar a toda a família.

CAPITÃO MANUEL LOURENÇO DA CUNHA

Faleceu no dia 14 no Hospital de Aveiro, onde estava internado, o sr. Capitão Manuel Lourenço da Cunha. Era natural da freguesia de Santa Maria Maior, concelho de Viana do Castelo, mas vivia desde longa data nesta cidade. Tinha 88 anos e deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Soares de Albergaria Pinheiro.

Era o Presidente da Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

TENENTE-CORONEL DR. JOSÉ MARIA GOMES ESTIMA

Só agora tivemos conhecimento da morte, em Aguada de Cima, do sr. Tenente-Coronel Médico Dr. José Maria Gomes Estima, que tinha 78 anos de idade.

O extinto, que gozava de muita consideração e respeito, era casado com a sr.<sup>a</sup> D. Sara de Almeida Estima e pai da sr.<sup>a</sup> D. Maria Antónia Estima Andrade e do sr. José Bernardino de Almeida Estima.

ERNESTO GOMES DA SILVA

Com 78 anos, confortado com os sacramentos da Santa Igreja, faleceu no dia 6, no lugar do Paço, freguesia de Valongo do Vouga, donde era natural, o sr. Ernesto Gomes da Silva, pessoa muito conhecida e estimada e irmão do saudoso Padre Augusto Gomes da Silva, que foi Arcipreste de Vagos e Pároco de Calvão.

Era casado com a sr.<sup>a</sup> D. Emília Rosa Gomes da Silva Paula e tinha quatro filhos: D. Maria Augusta e D. Maria do Céu Gomes da Silva Paula e António e Augusto da Silva Gomes.

Quantas Camisas  $\int$  tem a Casa Gonzalez?



Quantas Camisas  $\int$

tem a Casa Gonzalez?

Concluído o Concurso que a CASA GONZALEZ realizou durante o mês de Novembro, indicaram o número exacto - 310 - os concorrentes Srs. José Luís Ferreira Bio e João José Marques dos Reis, ambos de Aveiro, a quem foram já entres os prémios  $\int$  — uma camisa, ao primeiro, e dois pares de peúgas, ao segundo.

CASA GONZALEZ

Rua de José Estêvão, 24 - Telefone 22288

A V E I R O

Quantas Camisas  $\int$  tem a Casa Gonzalez?

Quantas Camisas  $\int$  tem a Casa Gonzalez?

Quantas Camisas  $\int$  tem a Casa Gonzalez?

AUTOMÓVEIS



Aprecie o seu MODELO 1500

EM EXPOSIÇÃO NO STAND DE

Rep. Aveirauto, L.da

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Tel. 22167

A V E I R O

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe

A V E I R O

O P E L

Vende-se

REKORD, com 63.000 Kms., em bom estado. Vende-se. Falar nesta Redacção.

Fiat 1.100, série 10. Nesta Redacção se informa.

# O PORTO DE AVEIRO

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA UM

- Provavelmente dragagens na barra
- Construção de docas secas
- Construção de terraplenos e de arruamentos de acessos e de serviço
- Aquisição de equipamento terrestre e marítimo necessário ao bom funcionamento dos serviços
- Ampliação do porto de pesca costeira
- Continuação da execução dos planos de arranjo e expansão dos portos bacalhoeiros e industrial.

A estimativa prevista para estas realizações é de 170.000 contos, quantia esta muito superior àquela que se inclui neste Plano Intercalar. É certo também que estas obras em parte estão dependentes das conclusões que hão-de resultar do ensaio em modelo reduzido em estudo no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, e, naturalmente, tal estudo será ainda demorado, havendo a lamentar que só em meados do corrente ano se tenha iniciado a sua construção, prevendo-se que somente comece a funcionar na Primavera de 1965.

Tal facto terá como consequência, se não se chegar a conclusões rápidas, mais se atrasar ainda toda a vultuosa obra que se prevê.

Para se ajuizar do estado actual do porto quero fazer umas breves considerações e que dizem respeito sobretudo àquilo que é necessário executar para o elevar à categoria que há muito vem merecendo.

Quanto à barra, desde que se concluíram em 1958 as obras dos molhes exteriores, já apresenta fundos e características de molde a permitir a sua utilização por navios que os canais e instalações interiores podem aceitar presentemente, mas necessário se torna, para uma manutenção e até melhoria de tais fundos, uma dragagem com uma unidade apropriada com o complemento indispensável dos molhes construídos.

Os canais interiores e bacias de manobra estão naturalmente dependentes da orientação a ser dada pelo modelo reduzido, embora se continuem a fazer as dragagens que vão sendo aconselhadas.

O porto bacalhoeiro, já muito aceitável quanto à utilização da frota de pesca local, tem sido progressivamente melhorado, mas ainda muito há a fazer para seu completo apetrechamento. A justificar uma atenção muito particular para a actividade desenvolvida neste sector do porto, poderei citar que o bacalhau fresco entrado em 1953 atingiu 21.625 toneladas, no valor de 86.499 contos, e nos últimos três anos as seguintes cifras:

- 1961 — 22.157 toneladas, no valor de 88.628 contos.
- 1962 — 23.066 toneladas, no valor de 92.264 contos.
- 1963 — 25.961 toneladas, no valor de 103.844 contos.

Estes valores dizem bem do rendimento estável de tal riqueza, para o que têm contribuído essencialmente a acção dos armadores e o número de barcos que constituem a frota bacalhoeira do porto, num total de 27 unidades no último ano.

O porto comercial apresenta já em construção o primeiro troço de 180 metros de cais comercial que se espera estar concluído num curto prazo, se bem que já muito atrasado em relação ao previsto de início. E é precisamente deste cais, que no futuro se prevê atinja 320 metros, e do conjunto do porto comercial que o virá a englobar, que depende o dar-se escoamento

ao tráfego de mercadorias que a todo o momento afluem ao porto, e que já através dele se movimentam, embora em condições de mero improvisado. Nestas circunstâncias, a fim de superar a falta de condições primárias deste porto, resolveu a Junta Autónoma, numa acertada medida de não perder posição, aproveitar provisoriamente as instalações do porto bacalhoeiro, provendo-o de apetrechamento mecânico, sem prejuízo da sua utilização futura já no local próprio. Conseguiu-se assim um movimento que poderá apreciar-se nos seguintes dados estatísticos referentes aos últimos dez anos:

- 1954 — 5.826 toneladas, no valor de 8.178 contos;
- 1955 — 8.646 toneladas, no valor de 12.171 contos;
- 1956 — 6.932 toneladas, no valor de 15.039 contos;
- 1957 — 9.134 toneladas, no valor de 14.595 contos;
- 1958 — 26.791 toneladas, no valor de 87.475 contos;
- 1959 — 46.778 toneladas, no valor de 99.091 contos;
- 1960 — 51.150 toneladas, no valor de 103.749 contos;
- 1961 — 58.180 toneladas, no valor de 125.238 contos;
- 1962 — 63.995 toneladas, no valor de 115.867 contos;
- 1963 — 71.830 toneladas, no valor de 149.520 contos.

Poderia ainda acrescentar que até 31 de Outubro do corrente ano, movimentaram-se já 83.793 toneladas de mercadorias, no valor de 154.925 contos, o que denota um aumento de cerca de 20% em razão ao total de 1963.

Da análise destes números resulta que a actividade do Porto de Aveiro teve um surto de extraordinário desenvolvimento no período decorrido de 1959 a 1963, pois se inicialmente não tinha significado aparente por não ir além de 5.826 toneladas em 1954, atingiu a cifra de 71.830 em 1963. E se, até à conclusão da 2.ª fase das obras exteriores do porto, o movimento nunca atingiu mais que as 9.134 toneladas, em 1958 esse valor elevou-se a 26.791 toneladas, para daí em diante continuar a crescer até atingir no ano findo a cifra de 71 830 toneladas, correspondente ao valor de 149.520 contos. Verifica-se ainda que em 1963 foram movimentadas em relação a 1962 mais 4.330 toneladas importadas e mais 20.724 toneladas exportadas, o que evidencia bem uma extraordinária melhoria internacional em prejuízo do movimento interno, o que é paradigma da tendência exportadora do porto. Estão ainda de acordo com esta tendência as numerosas consultas feitas pelas agências de navegação e de importadores e exportadores sobre as possibilidades e facilidades portuárias, e ainda pelos ensaios já efectuados.

Desta breve apreciação se conclui facilmente o aumento crescente das quantidades e valores das mercadorias movimentadas, apesar das precárias condições de utilização, que são, como já disse, de mero recurso. No entanto, são variadíssimos os produtos já exportados provenientes das indústrias em que é rica a região, como sejam madeiras, pasta de papel proveniente da Fábrica de Celulose de Cacia, produtos cerâmicos, o sal, os produtos metalúrgicos, o vinho, isto só para citar alguns entre tantos, além dos diferentes produtos importados e necessários à laboração das indústrias em que o distrito é rico, e da pesca.

Existe no entanto o grande inconveniente apontado resultante das adaptações e da natural saturação do porto bacalhoeiro, já por si muito solicitado. E tal improvisação não poderá ser suportada muito tempo, pois vem-se verificando que o interesse pelo porto é cada vez mais crescente, o que se por um lado é bastante animador, por outro lado, vem criar embaraços à administração portuária, na impossibilidade de satisfazer todos os pedidos que constantemente lhe são dirigidos.

Esperemos pois que se possa ver desfeito tal desfasamento a breve trecho, de maneira a desaparecer o sacrifício que os utentes do porto vêm fazendo numa atitude digna de confiança e dos interesses que mostram na colaboração com a Junta portuária.

Outra aspiração de longa data é a existência de uma doca seca

(das duas previstas), cujo projecto já deveria ter sido concluído há 2 anos e que só agora foi iniciado, tudo levando a crer que tão cedo não poderão os usuários do porto dispor de uma das grandes obras fundamentais das suas instalações. A verba para a efectivação de tal obra já havia sido incluída no II Plano de Fomento, mas, precisamente por falta de projecto, não foi utilizada, transitando assim para este Plano Intercalar, e esperamos que não transite ainda para o III. A sua conclusão, que se antevia para fins de 1965, está já prejudicada, pois o seu início está previsto para meados do próximo ano. É bem evidente que além do cais comercial e da doca seca há ainda a considerar, no porto comercial, os terraplenos e armazéns, abastecimentos de águas, arruamentos, apetrechamentos mecânicos e outros requisitos inerentes ao bom funcionamento do mesmo.

Merece ainda menção especial o seu porto industrial, situado numa zona que se prevê no plano director para a instalação de indústrias de interesse portuário, onde presentemente já existe uma grande unidade armazenadora e distribuidora de combustíveis líquidos da «Sacor» e onde igualmente se iniciaram recentemente obras provisórias para armazenamentos de vinhos com vista à exportação para o Ultramar a acrescentar àquelas que se prevêem vir a ser estabelecidas, pois sabe-se da sua constante solicitação. Mas aqui surge novamente a falta de planos dependentes do estudo do modelo reduzido e ainda as limitações impostas à Junta Autónoma pela sua dependência de aprovações superiores sempre demoradas, com os prejuízos inerentes às perdas de tempo, e à situação não menos delicada de tudo ser feito com carácter provisório.

Ligado intimamente a esta zona e naturalmente motivado pelas condições já criadas quanto a acessos à Ria, há a considerar o valor da indústria de construção naval de grande envergadura, que constitui os Estaleiros de S. Jacinto, onde se tem construído barcos de ferro de razoável tonelagem e que tem merecido até, por várias vezes, a honrosa presença de ilustres membros do Governo, a presidir aos actos de lançamento à água; e, ainda, indústrias conservadoras como aquela de peixe em molhos dotada de equipamento moderníssimo que há dias foi inau-

gurada com a presença de Sua Excelência o Secretário da Indústria, e pertencente a uma empresa particular. Poderia ainda citar a indústria bacalhoeira e seus derivados, além da do sal, tão típica e característica da região. Paralelamente ao desenvolvimento do porto bacalhoeiro há ainda a anotar a realidade que representam, numa afirmação de valorização económica e social, as actividades de pesca da sardinha e arrasto costeiro, igualmente com instalação no seu porto e lota, que, num dia de feliz acontecimento para a cidade de Aveiro, foram inauguradas por Sua Excelência o Chefe de Estado.

Em virtude de presentemente as actividades destas pescas serem consideráveis e evoluírem em ritmo de acentuado desenvolvimento, não desmerecendo até em relação à bacalhoeira, tem-se verificado que as instalações já são insuficientes para o movimento que têm. Por tal motivo espera-se que tais instalações sejam convenientemente ampliadas de harmonia com as necessidades actuais e futuras.

A fim de se ajuizar da importância que representa este sector ligado à vida portuária, com os inerentes reflexos no fomento das mais variadas fontes de riqueza comerciais e industriais da cidade e região, bastará dizer que o valor comparativo do pescado vendido pelas traineiras e arrasto costeiro nos 4 últimos anos é o seguinte: 1960 — 26.218.861\$00; 1961 — 29.353.200\$00; 1962 — 24.636.461\$; 1963 — 31.279.415\$00, correspondendo à laboração de traineiras e barcos de arrasto costeiro, que em 1964 atingiram os números respectivamente de 23 e 28 unidades.

Naturalmente que, a par destas necessidades de natureza propriamente portuária, há a encarar

decididamente a construção de uma rede rodoviária e ramais ferroviários compatíveis com a utilização rápida e fácil de tais instalações de maneira a permitir um escoamento dos variadíssimos produtos comerciais e industriais canalizados não só a partir do distrito, mas até das Beiras, para as embarcações que demandam o porto. Do Plano Director da cidade, que aguarda a aprovação superior, constam precisamente tais acessos devidamente estudados e que parecem vir a satisfazer o bom rendimento que se aguarda. Espera-se pois que tal aprovação não esteja sujeita a nefastas demoras, mas ainda que sejam criados meios financeiros de molde a poderem iniciar-se dentro de um curto espaço de tempo tais empreendimentos.

Uma vez executadas tais obras ficaria então o Porto de Aveiro preparado para as múltiplas funções de porto comercial, industrial, de pesca longínqua e de pesca costeira e do alto, servindo uma região de elevado potencial económico de harmonia com o desenvolvimento comercial e industrial da mesma, e, ao mesmo tempo, pelas possibilidades de complemento ou alternância com o de Leixões, uma vasta zona de influência sobretudo do norte e interior do país.

É pois convicto do valor que realmente desempenha na economia da Nação o Porto de Aveiro que me atrevo a chamar a atenção do Governo para a sua situação actual, nada de harmonia com as suas reais potencialidades, e a pedir aos responsáveis a solução rápida dos problemas equacionados que actualmente se oferecem, não deixando, ao mesmo tempo, de agradecer o que já foi feito até este momento.

## Não Beba Marcas !!! BEBA VINHO

O vinho da Adega Cooperativa de VILA FRANCA das NAVES (TRANCOSO) é BOM:

**Ao prová-lo, o seu paladar agradecer-lhe-á**

Distribuidores exclusivos no Distrito de AVEIRO

**SIMÃO & MIRAGLIA, L.DA**

Rua Cândido dos Reis, 62 — AVEIRO — Telefone 24601 P. f.

# SACOR

NOVO POSTO DE ABASTECIMENTO E ESTAÇÃO DE SERVIÇO NA

## Costa do Valado

Estrada Nacional n.º 235

Proprietário:

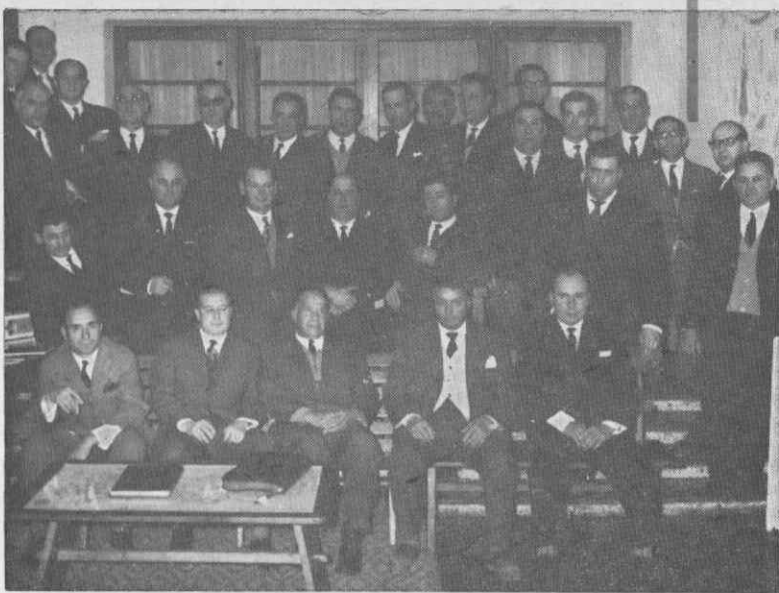
**Baltazar Ferreira da Cunha**

TELEFONE: 94215

COMBUSTÍVEIS \* SACOR \* LUBRIFICANTES

### FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . .	S A Ú D E
Sábado . . .	O U D I N O T
Domingo . . .	N E T O
Segunda-feira . . .	M O U R A
Terça-feira . . .	C E N T R A L
Quarta-feira . . .	M O D E R N A
Quinta-feira . . .	A L A



Demos na semana anterior, com relevo, a notícia da constituição da «Sibave» — Sociedade Industrial de Barro Vermelho, Lda, que tem a sua sede nesta cidade. É mais uma importante empresa aveirense, cujos largos objectivos também indicámos, na convicção de que se trata de um empreendimento de vulto e de valor, com perspectivas de futuro.

As duas gravuras referem-se ao encontro de confraternização realizado no dia 7, na Pousada de Serém, precisamente na data em que foi assinado o pacto social.

Constituem a «Sibave» as seguintes firmas do nosso distrito: Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos; Cerâmica Aveirense; Empresa Cerâmica Vouga; Cerâmica de Vagos; Cerâmica do Passadouro; Cerâmica do Vale do Mouro; Cerâmica Tijolarte; Cerâmica de São Martinho; Cerâmica Castros; Cerâmica da Mourisca; Cerâmica Canas; Cerâmica de Bustos; Cerâmica de Barrô; Sociedade Cerâmica do Alto; Indústria Fabril de Recardães; Tijoleira Central de Estarreja; Cerâmica Beira-Ria; Garrido & Irmãos; Empresa Fabril da Figueira; e Cerâmica Primor.

Na gravura de baixo vê-se o sr. Dr. Henrique Souto, representante da Cerâmica de Vagos e Presidente do Conselho de Gerência da «Sibave», no uso da palavra, durante o jantar de confraternização em Serém.

«Correio do Vouga» augura para a «Sibave» os maiores êxitos. Isso constituirá, sem dúvida, um engrandecimento para toda a região aveirense.

## Longe

VAGUEIA A ALMA AO LONGE.  
NÃO SINTO O QUE ME RODEIA.  
ISOLADO NA VIDA COMO SE  
[FOSSE UM MONGE,  
SOU UMA ARANHA CONSTRUINDO  
[DO A TEIA.

(E A MOSCA QUE VAI CAIR  
AINDA ESTÁ POR EXISTIR...)

## Grito

GRITOS PERDIDOS  
NUMA RUA DESERTA  
VÉM AOS MEUS OUVIDOS  
NUMA MELODIA INCERTA.  
ALGUÉM QUE SOFREU,

SOFRERÁ AINDA  
EM OUTRO LUGAR?  
OU MORREU  
A GRITAR?!

FERNANDO MONIZ LOPES

# A CERÂMICA AVEIRENSE E O SEU FUTURO



voluntários  
precisam-se

Este cortejo de voluntários passa hoje na rua com um brilho diferente. Entrou nele um ilustre Prelado Missionário, um Bispo de Moçambique que é daqui natural e nunca escondeu o seu interesse e o seu carinho por todas as coisas da nossa Diocese. O Senhor D. Francisco Nunes Teixeira, antigo Pároco de Fernelã e de Albergaria-a-Velha, que foi depois jornalista na Beira e agora trabalha em Quelimane, quis dizer-nos pessoalmente o seu apreço pelo «Correio do Vouga», onde já colaborou por diversas vezes, e inscrever-se também como assinante voluntário.

Em África não dispensa, todas as semanas, a leitura do querido semanário. Também não a dispensou em Roma, durante o tempo do Concílio. Foi lá que teve conhecimento desta iniciativa, muito acertada, louvável e oportuna, como nos disse. A sua presença ao nosso lado tem o sabor de uma bênção. Bem haja, E.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Senhor.

No mesmo dia deste encontro, chegou-nos uma carta de Albergaria-a-Velha, assinada pelo sr. Coronel Gaspar Inácio Ferreira:

«Também eu quero enfileirar no cortejo festivo dos nossos voluntários. Pobrememente, que eu estou, dia a dia, mais pobre, muito pobre. Mas nunca me esqueço do Correio do Vouga, cuja acção, por Deus e pela Pátria, é do mais relevante préstimo e eu muito admiro».

Trata-se de uma figura a quem Aveiro deve imenso. Nós registamos e agradecemos o seu gesto com profundo desvanecimento. O seu gesto e as suas palavras.

O ilustre Director do Museu de Aveiro, sr. Dr. António Manuel Gonçalves, escreveu-nos a seguinte carta:

Aveiro, 13 de Dezembro de 1964  
Ex.<sup>mo</sup> Senhor

Padre Manuel Caetano Fidalgo  
Digníssimo Director do Jornal  
«CORREIO DO VOUGA» —  
Bom Amigo:

Sabe bem o franco apreço que tenho pelos jornais de Aveiro e deles, quantas vezes, ouço dizer, em Lisboa, a prezados Amigos e responsáveis de serviços oficiais de informação, como se distinguem, entre os mais do país:

— pelo regionalismo são (com segura doutrina e boa prosa), a servir um consciente e alevantado patriotismo (sem demagogias provincianas ou patrioteirismo arruaqueiro);

— pela arejada e excelente apresentação gráfica.

Além daquele engenheiro que um dia aqui veio fazer uma conferência e considerava Aveiro a cidade de província menos provinciana de Portugal, poderia lembrar aquele outro interlocutor que, no começo deste ano, ao relevar-me os dois semanários aveirenses, considerava o seu (e nosso) jornalismo como de gente que sabe bem o que quer e o que faz. E não apontou Miguel Torga, no último volume do seu Diário, que Aveiro era uma cidade onde, naturalmente, se respirava dignidade? Pois o Correio do Vouga, «puro de coração» no bom combate, não faz mais que afirmar e exaltar essa dignidade.

Há bons cinco anos, como irregular colaborador do jornal diocesano, que o recebo regularmente. Aproveitando este tempo de

CONTINUA NA SÉTIMA PÁGINA

## Letras Rústicas

TANTO na biografia como na história, há que joear e cotejar os mais diversos testemunhos, para que a verdade venha ao de cima. Na biografia de Greco, Gregório Marañon fê-lo com probidade de cientista.

Avançar no terreno da investigação histórica com ideias preconcebidas ou espírito de partido e modelar as personagens a seu gosto, é fazer romance execrável ou cinema da pioria. Há faces da História, ainda não esclarecidas, porque as fontes coevas são muito contraditórias.

Por exemplo: o talento do nosso rei D. José. Foi uma «real nulidade» ou teve «penetração e discernimento invulgares»? O historiador imparcial vê-se à nora, para responder. Pombal, no aperto dos interrogatórios, descartou-se. Disse que não fizera mais do que cumprir ordens de seu real amo e senhor.

Embora o Marquês respondesse livre das torturas do potro, prática corrente no seu longo consulado, há que pôr de remissa a confissão de um espírito grávido e encadernado numa pele afilta com as comichões da lepra.

Se há recantos da História ainda obscuros, outros há perfeitamente alumiados pelos archotes, aos olhos da devassa mais exigente.

Sabemos ao certo quantos foram os populares executados nas forcas do Porto, pela alçada pombalina de 1757, e conhecemos as circunstâncias do motim, assim como estão contadas as vítimas dos terrores liberal e miguelista.

Sabemos igualmente quantos eram os estrangeiros mercenários que desembarcaram no Mindelo e os sabres do espanhol Rodil, com a mesma precisão com que contamos há três anos, no Mar das Caraíbas, os espanhóis e venezuelanos que assaltaram o «Santa Maria».

No seu Greco, Marañon ergue um soberbo painel da História de Toledo do século XVI, o que equivale a dizer da História de Espanha.

Ali vemos Santa Teresa, «a mais extraordinária das mulheres espanholas», escrever que uma alma constrangida não pode servir bem a Deus, e admiramos a «atitude tão cristã de Santo Inácio em relação aos conversos judeus».

Ali vemos, apesar do «Estatuto de Limpeza de Sangue», uma maravilhosa caldeação de castelhanos, judeus e mouros. Vemos, de relance, grandes das letras, como Lope de Vega. E príncipes da Igreja, virtuosos como o Cardeal Quiroga e o repelente Niño de Guevara (ambos retratados por Greco).

Contemplamos almas nobres, como a do Conde de Orgaz, que o pintor cretense immortalizou no seu célebre Entero.

Admiramos «a cristã generosidade dos toledanos deste

CONTINUA NA SÉTIMA PÁGINA

por J. CRESPO DE CARVALHO

## EXPOSIÇÕES

PALAVRAS de carroceiro, está bem que se reservem. Assim o exige, pelo menos, uma certa limpeza social. Agora que a linguagem cara seja considerada propriedade exclusiva dos que chamuscaram as pestanas sobre os catrapáizios, é que é mais difícil de aceitar.

Há pessoas que têm necessidade de cobrir a sua pobreza com a careza das palavras! Há quem tudo julgue transcendente, quem chame à longa idade, hereditária, quem veja em todos os factos uma problemática, quem faça pitéus com idiommas de vitela, etc., etc.. E vamos dizer que é um mal? Mas como, se é a expressão da necessidade profunda de subir, de ser mais, inerente a cada homem?

Mal é pensar que as folhas do dicionário se deveriam repartir por categorias sociais. Greves no uso das palavras não surgiriam, com certeza. Mas nada me admira, acho mesmo justo, que os menos favorecidos reclamassem uma reforma vocabular.

Deixemos o dicionário todo para todos! Melhor que deixá-lo é tentar fazê-lo. Só assim se responderá às necessidades mais profundas dos homens e se evitará que a pobreza humana e cultural

continue a fazer tangas de tecidos caros.

A cultura é o pão do espírito e todos os homens têm o direito de poder matar a fome. O banquete da sabedoria é mesa posta para todos, onde todos têm o seu prato.

Lá há pouco, numa revista de cultura, um artigo curioso! Vê-se que o seu autor se sentou também à mesa do banquete. Mas tenho a impressão de que deve ter metido a colher no prato do vizinho... Pois então compreende-se lá que assunto de tanta importância e responsabilidade seja tratado de maneira tão leve e... com tanta autoridade? Quando está em jogo o bem comum não há direito de

O SEU  
A SEU  
DONO

improvisar, desconhecer, ironizar. Mesmo que nos batam palmas e digam vivas! A «clareza», a «mansidão», a «confiança» e a «prudência» são a força que faz a comunhão dos que pensam diversamente e até de modo oposto. Grito de Alcácer-Quibir! Mau agoiro! O dicionário todo para todos, mas a cada qual o seu prato. O seu a seu dono!

DR. FILEMON

ANO XXXV — N.º 1729 — AVEIRO, 18-12-1964 — AVENÇA

Biblioteca Municipal  
AVEIRO